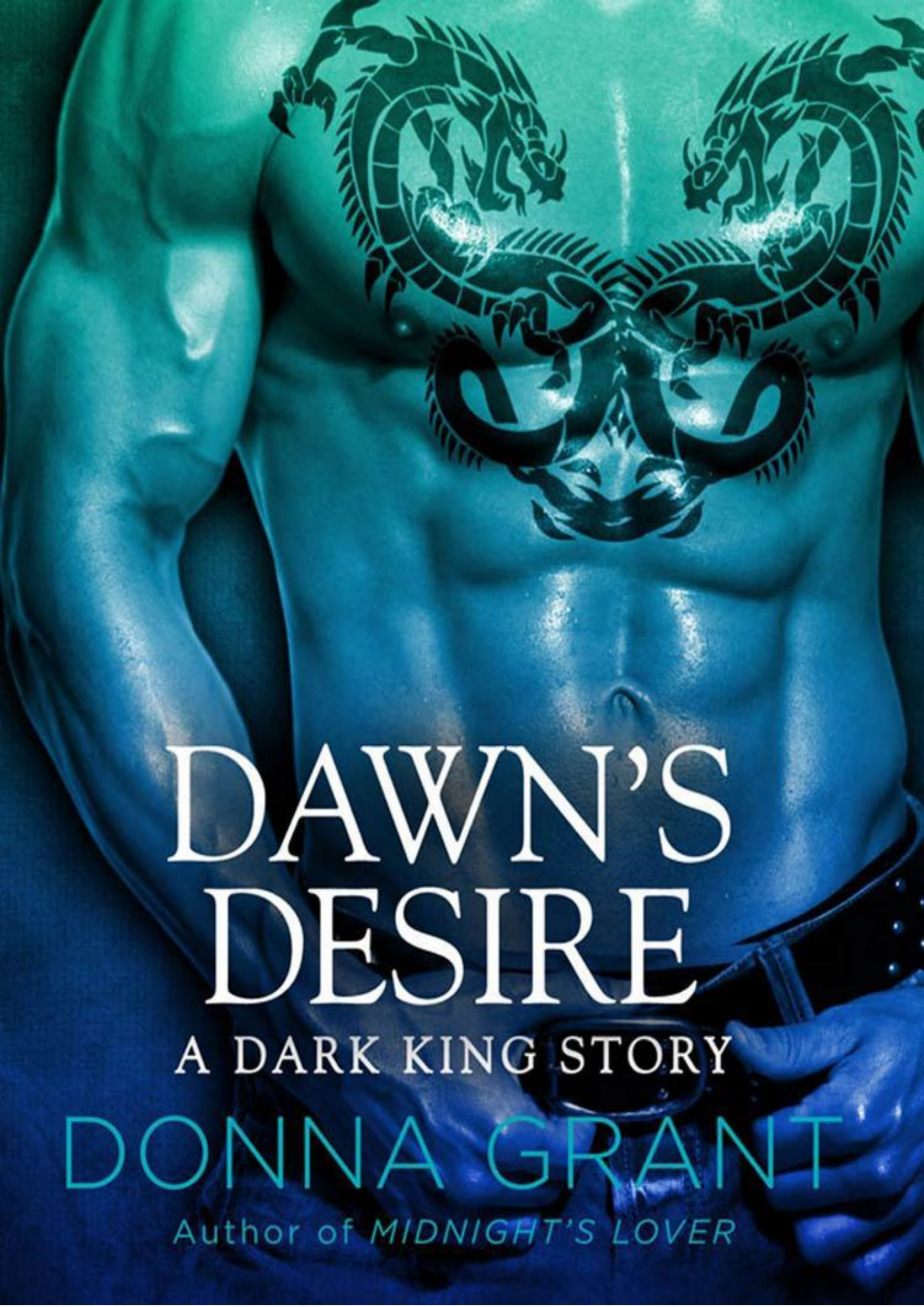




DAWN'S DESIRE

A DARK KING STORY

DONNA GRANT

Author of *MIDNIGHT'S LOVER*





Série Dark King

LIVRO 0.3

Dawn's Desire

DOMINA GRANT



Essa tradução foi feita pelos grupos TSH & PL, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

Os grupos tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



DREAGAN
SINGLE MALT SCOTCH

Equipe de Tradução



Envio: Bec

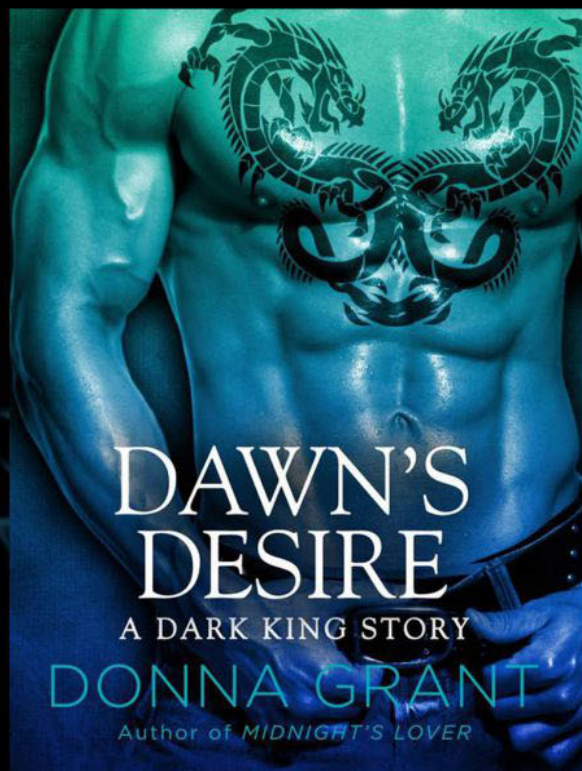
Tradução: Sandra P. e Paula D.

Revisão: Dre Santos; T. Nadalon; D. Barros; Grampola

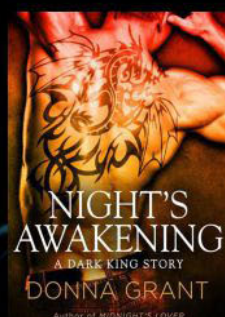
L. Final e Formatação: Bec B. North



Lançamento



Distribuídas



DONNA GRANT A DARK KING STORY

Ordem da série



Sinopse

Durante séculos, os imortais conhecidos como os Reis Dragões tem escondido seus poderes de metamorfose do mundo.

Mas quando um inimigo mortal ameaça expô-los, o guerreiro Banan deve deixar seu esconderijo secreto em Highlands, arriscar sua vida pelos dragões - e resistir às tentações do amor humano...

Jane Holden nunca se considerou bela.

Mas quando o incrivelmente lindo Banan lança seu olhar sobre ela, ardendo sensualidade, ela se sente a mulher mais sexy do mundo.

Banan, no entanto, é um homem em uma missão.

Ele se recusa a sucumbir aos encantos dessa mulher moderna ou a seus próprios desejos. Dois de seus irmãos guerreiros já se renderam ao amor proibido. Mas à medida que o perigo se aproxima, Banan percebe que ele precisa possuir Jane - mente corpo e alma.

Pois ela é mais do que o seu par. Ela é o seu destino...

FANART BY © ROSS

DARK KINGS
BANAN
WWW.DOMNAGRANT.COM

CAPÍTULO UM

Londres, Junho 2012

Banan olhou para Elena Griffin no espelho retrovisor enquanto se misturava no tráfego a partir do heliporto. Eles não se falavam, porque tanto quanto o mundo sabia, eles não conheciam um ao outro.

Era um jogo perigoso que brincava com a vida de Elena, mas ela era a sua única ligação para descobrir o que estava acontecendo na PureGems.

Banan apertou sua mão no volante. A percepção de que alguém na PureGems conhecia o segredo tão bem guardado em Dreagan o deixava furioso. Ele não podia esperar para descobrir quem era, e quando o fizesse, iria se certificar de que o seu segredo permaneceria escondido.

Ele e os outros que chamavam Dreagan de casa mantiveram segredo sobre o que eram por uma boa razão. O mundo não poderia saber sobre eles. Já era ruim o suficiente que duas fêmeas humanas sabiam agora. Depois de vários milênios de serem apenas homens, ter as fêmeas ao redor parecia ... estranho.

E humanas, ainda por cima.





Mas Elena e Cassie não eram quaisquer seres humanos. Elas tinham o amor de um rei do dragão, um evento raro com certeza. Por causa disso, Banan arriscaria sua própria vida para mantê-las seguras.

Felizmente para ele, só tinha que se preocupar com Elena no momento. Ele não estava sozinho embora. Banan interiormente sorriu porque sabia que Guy estava perto, observando-a. Não havia nenhuma maneira que ele permitisse sua mulher fora de sua vista por muito tempo. Guy queria ser o único a transportá-la, mas Elena e Banan sabiam para que seu cuidadoso planejamento funcionasse, Guy tinha que se manter a distância.

Então Guy teve ceder.

"Eu espero de estejamos fazendo a coisa certa", disse Elena com o seu sotaque americano quando levantou o telefone celular ao ouvido e fingiu usá-lo para que pudessem conversar.

Banan desacelerou o carro e parou na frente de um semáforo e viu uma multidão de pessoas atravessar a rua na frente do veículo. "Não há nenhuma outra maneira. Nós já passamos por isso. "

"Eu sei. É só que ... "Ela fez uma pausa e suspirou". "Eu trabalhei duro para ser promovida a esta posição, em Londres". PureGems é suposta ser uma das cinco maiores empresas do mundo para se trabalhar. Como é que eles descobriram sobre você e os outros? Mais importante, por que eles querem saber? "





Essas eram boas perguntas, e Banan desesperadamente as queria respondidas. O fato de que ele e os outros eram shifters dragão tinha sido um segredo blindado e vigiado, uma vez que tinham enviado todos os dragões para outro reino eras atrás.

Banan apertou a mandíbula quando os pensamentos sobre os dragões, e da vida que ele teve começou a enchê-lo. Instantaneamente, ele desligou essas memórias. Ele não podia permiti-las.

Nunca.

Ele esgotou o seu cérebro, tentando determinar como é que alguém saberia o que eram. A empresa e a casa, Dreagan Industries, situava-se profundamente nas Highlands - quase impossível de alcançar.

Ele e os outros que possuíam e administravam a Dreagan tinham saído do seu caminho de maneira a manter o que eles eram escondidos, o que era difícil, considerando que faziam um dos melhores uísques em todo o mundo. Mas esconder suas verdadeiras identidades era algo que tinham feito desde a guerra com os humanos que quase terminou com ambas as espécies.

Nem sempre era simples, neste tempo de câmeras de vídeo em cada esquina, satélites e telefones móveis, esconder a verdade de todos que eles poderiam transforma-se em dragões. As pessoas ficavam mais conscientes uns dos outros e se alguém tentava



esconder algo, eles iriam procurar ainda mais duro descobrir exatamente o que estavam escondendo e por quê.

Era por isso que eles tinham cuidado para não aparecer que estavam escondidos. Eles estavam andando no fio da faca e um tropeço poderia acabar com tudo.

Esse tropeço quase aconteceu quando Elena e a sua chefe, Sloan, tinham feito espeleologia¹ na terra Dreagan. Sloan tinha morrido e os Reis Dragões salvaram Elena em cima da hora.

Banan olhou para o céu através dos edifícios desordenados de Londres quando apertou o acelerador e passou através do cruzamento.

A raiva fervia na liberdade que lhe foi negada. Tinha passado décadas desde que ele se atreveu a abrir suas asas e subir para o céu. Houve um tempo em que os dragões superavam o número de pessoas, mas foi há muito tempo que quase parecia um sonho agora.

Banan apertou os lábios. Ele era um Rei Dragão, mas ele já não tinha quaisquer dragões para governar. Eles tinham ido embora. Mas pelo menos estavam seguros.

"Tudo que você tem a fazer é descobrir o que sabem", disse para Elena, a fim de desligar a sua mente do passado. "Guy irá certificar-se de sua segurança."

¹ é a [ciência](#) que estuda as [cavidades naturais](#)





"E você?", Ela sussurrou, seu olhar encontrando o dele no espelho retrovisor.

Ele sorriu confiante. "Eu estou aqui para garantir que quem quer que seja que ousou enviar pessoas para as nossas terras e ver-nos na forma de dragão não possa falar mais."

Elena estremeceu, mas baixou o telefone e deixou cair a sua bolsa. Não havia necessidade de mais palavras. Foi dito uma e outra vez. E o plano era impecável.

PureGems tinha contactado Elena depois de saberem que Sloan tinha morrido enquanto faziam espeleologia em terra Dreagan. Não demorou para que Elena e Guy cedessem à atração, ou para ela dizer-lhe tudo o que sabia.

Felizmente para Guy, não era muito. No entanto, Elena queria chegar ao fundo da questão, tanto quanto os Reis Dragões queriam.

Então, quando a PureGems ofereceu para Elena retornar a Londres, de helicóptero, o seu plano foi colocado em movimento. Com todas as conexões de Dreagan, foi fácil o suficiente para Banan tomar o lugar de um motorista na PureGems.

Ele, Guy, e Rhys fizeram a viagem a Londres à frente de Elena e que tinha tomado tudo o que tinham para manter Guy de ir para a sua mulher e arruinar o seu plano cuidadosamente elaborado.

Enquanto puxava para o meio-fio em frente a PureGems, viu Rhys esconder-se em um beco do outro lado da rua. Arriscaria um





palpite de que Guy estava em cima de um telhado em algum lugar, observando.

"Lembre-se, Elena, assim que tiver informações, saia", disse Banan. "Guy não irá esperar muito tempo por você."

Ela inclinou-se para frente e agarrou a maçaneta da porta. "Apenas certifique-se que ele não se machuque."

Banan virou a cabeça e sorriu enquanto descansava o braço sobre a parte traseira do assento. "Você continua esquecendo que somos imortais."

"Eu não esqueci", disse ela rolando os olhos. "Simplesmente não consigo acreditar em que nada irá prejudicar qualquer um de vocês. Estou fazendo isso para manter Guy e todos os Reis Dragões na Dreagan em segredo".

"E nós apreciámos mais do que você possa saber."

Ela colocou a mão sobre a dele. "Eu espero que possa conseguir as informações. Eu não estive aqui muito tempo. Eles não confiam totalmente em mim. "

"E Guy não iria permitir que você arriscasse a sua vida por muito tempo. Veja o que pode obter. Se não for o suficiente, então vamos descobrir uma outra maneira. A coisa principal é que você saia desta ilesa. Guy nunca sobreviveria se algo acontecesse com você. "





Ela deu um aceno de cabeça e deslizou para fora do Mercedes. Ele assistiu até que estava dentro da PureGems antes de virar a cabeça para onde Rhys se escondeu.

Por eras, a magia que eles usaram para bloquear sentimentos românticos e bloquear laços estreitos com os seres humanos nunca tinha falhado. Por que mudou de repente? Banan tinha visto como Hal e Guy reagiram ao cair por suas mulheres.

Ele não queria fazer o mesmo.

Existia muito em jogo para que ele permitisse que as emoções ficassem no caminho. Elas só iriam complicar o seu dever, e por isso, não importa o quê, ele não ia permitir que uma mulher fosse comprometer isso.



Jane Holden torceu o tornozelo quando entrou no elevador. "Droga", ela murmurou e inclinou um ombro contra a parede para que pudesse tirar peso da lesão.

"Bonitos sapatos".

Pela primeira vez, Jane percebeu que não estava sozinha. Ela olhou para a beleza loira e percebeu quem era. "Você é Elena Griffin. Estou feliz que você está de volta, e lamento muito sobre Sloan. Foi um acontecimento tão trágico. "





O sorriso de Elena foi forçado, mas Jane não segurou contra ela. Ela tinha passado por uma experiência traumática naquela montanha terrível nas Terras Altas da Escócia.

"Você é dos Estados Unidos também?", Perguntou Elena, seus olhos verdes tipo sálvia.

Jane olhou para o chão para esconder o seu constrangimento além da sua falta de jeito e suavemente colocar algum peso em seu tornozelo. Ela não se surpreendeu que Elena não a tivesse notado antes. Ninguém nunca a notou, a menos que estivesse em modo desajeitado.

Considerando que Elena era impressionante, e, literalmente, parava os homens em seus caminhos com os cabelos loiros ondulados e olhos verdes, Jane era simples. Ela rezou quando menina que ao crescer perdesse o apelido de Jane Lisa, mas não tinha sido tão afortunada.

Suas feições eram muito rígidas, com os olhos muito grandes e os lábios muito cheios. Seu cabelo era uma sombra terrível de castanho-avermelhado que não poderia decidir se era castanho ou vermelho.

Jane limpou a garganta quando percebeu que não havia respondido. "Sim. Seattle, na verdade. "

"O que a traz a Londres?"

Ela estava pensando como responder a Elena quando o elevador parou e as portas se abriram. Jane ficou para trás quando





Elena pisou no último andar da PureGems e foi imediatamente cercada por pessoas.

Jane observou-a por um momento. Ela invejava a facilidade como Elena se movia em torno das pessoas. Não foi até que as portas começaram a fechar que Jane saltou para frente para detê-las e deixou cair à braçada de documentos no processo.

Seu corpo impediu as portas de fechar enquanto apressadamente reuniu os papéis derramados e se endireitou. Ela engoliu em seco e sorriu quando percebeu que todos estavam olhando para ela com uma mistura de riso e horror.

Jane estava sempre fazendo coisas estúpidas. Aparentemente, tinha sido programado em seu DNA ser desastrada. Sua mãe tinha muitas vezes brincado que era capaz de cair sobre uma superfície plana, o que Jane fez muitas vezes.

Tudo o que Jane sabia que era humilhante.

Ela ajeitou a saia lápis com a mão livre e caminhou até sua mesa, rezando para que o fizesse sem incidentes. Depois de largar o monte de papéis sobre a mesa, sentou-se com um suspiro.

"Jane!"

Ela saltou quando a voz de Richard Arnold berrou através do alto-falante em seu telefone de mesa. Sua voz estava cheia de desgosto e ele sempre olhou os Americanismos como inferiores, como se ser britânico fazia dele uma pessoa melhor.





Jane ficou de pé e correu para abrir a porta do seu escritório. Ela enfiou a cabeça e perguntou: "Sim, senhor?"

"Eu ouvi direito? Ms. Griffin está finalmente de volta? "

"Sim senhor. Eu acabei de subir no elevador com Elena. "

"Ascensor. É um ascensor, Jane. Quanto tempo é que vai demorar para você fazer isso certo? Agora, por que é que Elena não está no meu escritório? "Richard perguntou quando se recostou na cadeira grande de couro e juntou os dedos.

Jane olhou para fora das janelas que revestiam a parede do escritório com a vista deslumbrante de Londres. "As pessoas gostam muito dela, senhor. Elena mal conseguiu dar dois passos fora do elevador "

"Ascensor", ele interrompeu.

Jane fez uma pausa. Ela odiava quando ele a interrompia com termos que eles usavam na Grã-Bretanha. Às vezes, ela usava um termo americano só para irritá-lo.

"O ascensor, então. Ela saiu do ascensor e foi imediatamente cercada. Eu tenho certeza que ela vai estar chegando em breve. "

Richard sentou-se e apoiou os braços sobre a mesa, seus frios olhos escuros. "Vá encontrá-la. Agora."

"Sim, senhor." Ela fechou a porta e olhou para a pilha de papéis que tinha deixado e precisava começar a trabalhar neles. Ia ser outra noite.





Jane caminhou pelo corredor para o escritório de Elena e encontrou-a de pé no meio da sala, olhando fixamente para sua mesa.

"Você está bem?" Jane perguntou em voz baixa, para não a assustar.

Elena virou-se, surpresa. Um sorriso triste surgiu em seus lábios quando ela viu que era Jane. "Estou bem. Eu estava apenas me lembrando da última vez que estive aqui, com Sloan me dizendo que íamos fazer espeleologia. "

"Eu sei que isso deve ser difícil. Eu gostaria que tivesses mais tempo para se ajustar- "

Elena riu e largou a bolsa. "Deixe-me adivinhar. Richard quer me ver? "

"Eu acho que tem a ver com o colar que o conde quer feito para o aniversário de 18 anos de sua filha."

Elena correu os dedos pela riqueza de cabelo loiro antes de reunir a presilha em uma mão prendendo-os em um rabo-de-cavalo. "Bem, nós não devemos deixar Richard esperando."

Jane seguiu-a quando fizeram o seu caminho para o escritório de Richard. Ela retomou a sua posição atrás de sua mesa e começou a classificar através da pilha de papéis e pastas de papel manilha.

Ela perdeu a noção do tempo, mas quando terminou a classificação dos papéis, olhou para cima para encontrar Elena de pé ao lado de sua mesa.





"Você precisa de mim para conseguir alguma coisa?",
Perguntou Jane.

Elena franziu a testa. "O quê? Ah não. Eu só estou pensando. Jane, alguém trabalhou no meu escritório enquanto eu estava fora?"

"Eu sei que o Sr. Arnold foi lá um par de vezes à procura de coisas enquanto lidou com alguns dos seus clientes. Está faltando alguma coisa?"

"Não", disse Elena, uma pequena carranca estragando sua testa. "Não, eu não acredito que falte. Por quanto tempo você trabalha aqui?"

"Desde o Verão passado. Apenas cerca de um ano." Jane estava começando a suspeitar que havia mais em suas perguntas do que parecia. Ela olhou para a porta fechada de Richard e baixou a voz antes de perguntar: "Devo começar procurar outro emprego? Eu sei que o Sr. Arnold não está exatamente feliz com o meu trabalho."

Elena sorriu e inclinou-se para baixo ao lado de Jane. "Ele é britânico", ela respondeu em um sussurro. "Ele acha que é perfeito."

Jane não podia deixar de devolver o sorriso. Elena sempre colocou todos à vontade, razão pela qual ela subiu a escada do sucesso na PureGems tão rapidamente. Seus clientes a amavam. Colegas de trabalho a amavam.





Todo mundo a amava.

"Jane!" A voz de Richard gritou novamente através do telefone de mesa.

Rapidamente levantou-se, apenas para ser parada pela mão de Elena em seu braço.

"Ele te trata mal", disse Elena, seus olhos verdes de sálvia segurando uma riqueza de tristeza e uma medida de raiva.

Jane deu de ombros. "Sim, mas é um bom trabalho e eu realmente gosto do meu apartamento. A fim de mantê-lo, eu preciso do dinheiro que ele me está pagando. "

"Jane!" Desta vez, a voz gritou através da porta.

As sobrancelhas de Elena bateram juntas. "Eu não quero saber. Ninguém deveria ser tratado assim. Não deixe ele fazer isso com você, Jane. "

Jane queria reconhecer que Elena estava certa, mas ela precisava de cada centavo ganho - um mendigo não podia ser exigente.

"Obrigada", disse ela antes de correr para ver o que ele precisava, apenas para encontrar-se entregando recados mais adequados para um officeboy.

Richard manteve-a ocupada o resto do dia. Ela ainda perdeu o almoço. Quando finalmente olhou para cima da carta que estava redigindo para pegar um copo de água, ela percebeu que era depois das seis.





Então viu uma nota em seu computador. Ela deveria ir com um motorista da empresa e pegar um cliente no aeroporto uma hora e meia atrás.

Jane pegou sua bolsa, quase caindo em seu rosto quando pulou da cadeira e correu para o elevador. Felizmente, ela não teve de esperar muito tempo para chegar, mas cada segundo parecia uma eternidade. Ela poderia apenas imaginar como Mr. Arnold reagiria quando soubesse que se tinha atrasado para pegar o seu cliente. Poderia muito bem ser o fim do seu emprego na PureGems.

No momento em que ela chegou ao piso inferior, tinha todos os tipos de desculpas alinhados para apresentar ao cliente, bem como maneiras de fazer as pazes com ele.

Jane abriu a porta e o seu pé saiu do sapato quando deu um passo. Ela tentou virar-se para obtê-lo apenas para encontrar pessoas por trás dela, pisando em seu sapato. Jane se esquivou de vários ombros só para ter uma batida de uma maleta em suas costas enquanto pegava o seu sapato rebelde e colocava-o novamente.

Um estrondo de um trovão cumprimentou-a na calçada enquanto ela se endireitou. Uma rápida olhada lhe mostrou que não havia carro esperando. Será que foram embora? Richard teria enviado outra pessoa e não lhe disse?

Uma sensação de mal-estar começou em seu estômago. Ela separou os lábios e tomou várias respirações lentas para parar a





ansiedade e se mudou para o lado do edifício para que pudesse se inclinar contra ele. O dia não tinha começado bem e estava terminando ainda pior.

"Você parece que poderia ter uma bebida."

A voz suave e profunda enviou arrepios acima de sua pele, uma vez que a envolveu sedutoramente. Sensualmente.

Desenfreadamente.

Suas emoções eram tão fortes, tão surpreendentes que ela fechou os olhos e saboreou a sensação de cada momento incrível.

Em seguida, ela abriu os olhos e, lentamente virou a cabeça para olhar para os olhos cinzentos mais surpreendentes. Eles eram de tempestade, como o céu acima dela e ela podia imaginar que seriam tão frios como o aço quando ele estava com raiva.

Seu cabelo castanho-escuro era um rico mogno, tentando-a a mergulhar seus dedos nos curtos fios. O corte curto acentuava o seu queixo esculpido e quadrado numa perfeição absoluta. Sobrancelhas grossas e tão ricamente coloridas como o seu cabelo, assentavam sobre olhos surpreendentes. Ele tinha lábios grandes e cheios que estavam levantados em um sorriso travesso, e muito atraente.

"Eu preciso. Mais do que você imagina. Pena que eu não posso agora," finalmente disse, quando ela conseguiu formar palavras novamente.

"Ah. Uma norte-americana ", disse ele e afastou-se do edifício.





Ele não falou com o desdém habitual que Jane estava habituada vindo de Richard Arnold. Em vez disso, este espécime incrivelmente bonito disse como se sotaques americanos fossem uma ocorrência comum.

Ela varreu o seu olhar sobre a sua figura. Ele moveu-se com uma graça fluida que parecia em desacordo com a sua altura e a protuberância de músculos que o seu terno preto não conseguia esconder.

O terno e camisa branca eram impecáveis e assentavam-lhe como se fossem feitos por medida. Ela deixou seu olhar permanecer sobre a largura dos ombros e a sugestão de um peito musculoso surgiu quando a sua jaqueta se moveu.

Ele estava muito bem de fato, no entanto, parecia como se ele estivesse destinado a mais do que este vestuário rígido. Ela lambeu os lábios enquanto se perguntava como ele ficaria em um par de jeans e uma T-shirt.

Seu coração batia no peito enquanto seu sangue aquecia apenas olhando para o homem. Ela arrastou os olhos de volta ao seu rosto para encontrá-lo olhando para ela.

Jane teve de forçar os seus pés permanecerem no local, apesar da força invisível que sentia por esse completo estranho. Não era apenas a sua aparência incrível e corpo de dar água na boca que a atraiu, mas também a maneira como ele olhou para ela, do jeito que falou com ela.





Como se estivesse realmente vendo-a.

Isso por si só foi uma sensação inebriante que a fez alcançar em direção ao prédio com a mão. Ela deixou o tijolo raspar de encontro com a palma da mão, na esperança de acalmar o seu corpo, que estava no auge fora de controle, inclinando, girando.

"Eu estou esperando pelo meu motorista", disse ela para preencher o silêncio. Em seguida, interiormente se encolheu.

Sempre estava dizendo as coisas erradas em torno dos homens. Ela devia flertar, mas não sabia como. Não era recatada ou sedutora, odiava os jogos que as pessoas faziam e só queria encontrar um homem que a aceitasse como ela era.

Cada queda, cada momento desastrado e o desastre que ela era.

Seu meio sorriso cresceu, enrugando os cantos dos seus incomuns olhos cinzentos. "Esse seria eu. Sou Banan".

"Banan", ela repetiu, deixando o nome rolar através de sua mente. Ela gostou do nome.

Gentilmente a guiou para onde ele havia estacionado o Mercedes. "Você deve ser Jane Holden."

"Sim."

Ele abriu a porta do carro e ela facilmente deslizou para o banco traseiro. "Eu vou leva-la ao aeroporto a tempo."





Jane sorriu enquanto descansava a cabeça contra o assento. Com o largo sorriso de Bannan dirigido a ela, pela primeira vez em sua vida, não se sentia como uma Jane Lisa.

E ela conseguiu caminhar até o carro e entrar nele sem incidentes. Talvez o dia estivesse melhorando.



CAPÍTULO DOIS

"Onde está Stan, o motorista habitual?"

Banan esperava essa pergunta, mas não tinha previsto a voz rouca e sensual que passou por convidativos lábios deliciosos. Jane Holden não era nada comum.

E ele odiava admitir a luxúria que deflagrou, quando a viu pela primeira vez.

"Ele está com o Sr. Arnold esta noite." disse a mentira facilmente. Quase muito facilmente. Alguns podiam começar a questionar sua integridade quando mentir tornou-se tão fácil quanto respirar.

Então, novamente, poucos eram tão antigos quanto o próprio tempo.

Olhou no espelho retrovisor. Jane estava olhando para fora da janela, seus grandes cândidos olhos cor de café aparentemente olhando para o nada. Embora possa parecer inocente, seu relacionamento com Richard Arnold a fazia suspeita. Como todos na PureGems.

Não importa o quão atraente poderia ser, ele não podia baixar a guarda.

Ela não falou e ele não a empurrou. Teria sido uma excelente oportunidade para reunir informações. Mas um olhar para os





círculos escuros sob os olhos e do jeito que ela mal conseguia mantê-los abertos e decidiu não a pressionar.

No momento.

Ele roubou outro olhar no espelho. Seu cabelo castanho escuro estava separado de lado e pendurava em linha reta e elegante para os ombros, exceto para o cabelo afilado ao redor do rosto.

Tentou não notar as maçãs do rosto salientes em seu rosto oval. Ele tentou não notar a forma como sua língua lambeu os lábios rechonchudos. Ele tentou não perceber como ela correu seu dedo sobre sua sobrancelha arqueada enquanto ela olhava para um espelho que tirou de sua bolsa.

Mas se pensava que era difícil, não era nada comparado a condenada mente fazer esquecer o vislumbre de suas pernas longas e magras quando ela entrou no carro. Ou a saia reta que se encaixava na sua bunda com perfeição.

Era tão fácil imaginar as longas pernas em volta dele enquanto ele ...

Banan se mexeu na cadeira, meio excitado. Ele tinha que obter a sua mente fora dela. "Você normalmente pega clientes no aeroporto?"

"Não", ela disse e colocou uma mecha brilhante do cabelo castanho atrás da orelha, revelando um brinco pequeno jade pendurado em seu lóbulo. "Sr. Arnold prefere fazê-lo sozinho, mas ele tinha um compromisso prévio. Que é realmente estranho, agora





que penso nisso. "Ela fez uma pausa, a testa enrugada em uma carranca. "Este é um cliente de alto perfil. Ele nunca teria permitido que ninguém além dele mesmo recebendo-o. "

"Deve ter sido algo importante, na verdade para levá-lo embora, então."

Ela não disse nada, mas ele tinha chegado ao seu pensamento. Apenas o que Banan queria fazer. Ele não tinha ideia de quão leal ela era a Arnold, então teve que pisar com cuidado.

Não disse mais nada quando eles chegaram ao aeroporto. Ele parou o carro no meio-fio, mas antes de colocar o carro no parque, ela estava fora da porta.

Ele observou enquanto corria para o aeroporto olhando um caminho e depois outro. Seu olhar passou pela sua estrutura desde a sua camisa de botão que se encaixava contra as suas curvas, para a saia de encaixe confortável e saltos altos que só alongavam as suas pernas ainda mais.

"Droga", murmurou, odiando a luxúria que não iria se dissipar.

O telefone tocou então e ele não se surpreendeu ao ver que era Guy.

"Você pode falar?", Perguntou Guy.

"Sim. O que você precisa?"





"Eu queria saber se você tinha descoberto algo. Eu assumi que você teria descoberto algo ao estar sozinho no carro com a mulher".

Banan sorriu enquanto vigiava as portas do aeroporto. "Eu descobri que Arnold é aquele que normalmente pega os clientes, mas ele mandou Jane fazer isso esta noite. Ela não sabe o que o manteve afastado. "

"Ela poderia estar mentindo?"

"Ela poderia estar, mas eu não penso assim. Ela parece ... transparente. A menos que ela seja uma boa atriz, acho que ela está dizendo a verdade. "

Guy soltou um longo suspiro. "Arnold é o homem do topo no escritório de Londres. Isso tem de o envolver"

"E se não o envolver? Poderia ser alguém na PureGems ".

"Duvido, meu amigo. Ele é o único com o dinheiro e conexões que poderia ter-lhe chegado o nosso segredo ".

Banan inclinou seu cotovelo na porta. "Como está Elena?"

"Ela não me permitiu em seu apartamento," Guy disse com um rosnado. "Eu ainda tentei esgueirar-me, mas ela diz que poderia estar sobre vigilância e não quer que ninguém saiba o que está fazendo."

"Ela está certa."

"Sim," Guy disse com raiva. "Eu sei que ela está certa, mas eu não tenho que gostar."





Banan riu com a frustração de Guy. "Onde está Rhys?"

"Ele está seguindo Arnold. Esperemos que ele volte com algo útil. Quanto tempo você vai demorar? "

"Não tenho certeza. Jane está à procura de quem quer que seja que ela está pegando. "

"Mantenha seus olhos abertos."

"Eu vou ficar bem. Preocupe-se com sua mulher ".

"Não me lembre," Guy respondeu, irritado.

Banan terminou a chamada, mas Jane tinha ido mais longe no aeroporto e ele não a conseguia ver mais. Que foi provavelmente o melhor.

Ele enfiou a mão nas costas e agarrou sua bolsa grande. Com facilidade, ele vasculhou a bolsa. Encontrou o celular e correu para verificar as chamadas recebidas e realizadas. Ele ficou surpreso ao ver que não havia muitas em tudo.

Satisfeito que não havia nada em sua bolsa que poderia ajudá-los, voltou a colocar tudo e recolocou sua bolsa exatamente como tinha estado. Quinze minutos depois Jane voltou. Sozinha.

Ela entrou na traseira do carro e fechou a porta, com uma expressão preocupada em suas feições. "Eu não entendo."

"O que é isso?"

"O cliente não está aqui. Seu voo só vem amanhã. Eu errei o dia? Deus, isso seria tão eu." Ela colocou a cabeça na mão e deixou escapar um longo suspiro exasperado.





Banan ligou o carro e se afastou do aeroporto. "Tem certeza de que o cliente não chegou?"

"Sim. Eu tenho uma amiga que trabalha para a Virgin Atlantic. Eu pedi para ela verificar se ele estava no voo de hoje. Ele não estava. Eu só não entendo. "

"Todo mundo comete erros. Não se preocupe com isso ".

Ela olhou para fora da janela. "Sim. Você está certo."

Mas ele teve a sensação de que ela não acreditava nele. A maneira como ela se segurou e as linhas de preocupação que suportavam nos lábios contou uma história diferente do que suas palavras.

"Que tal se eu a deixar no seu apartamento em vez do escritório?", Ele ofereceu. Desta forma, não teria que a seguir mais tarde.

Seus olhares se encontraram no espelho retrovisor e ela sorriu lentamente, a verdadeira felicidade em seus olhos. "Isso seria bom. Obrigada."

Ele seguiu suas instruções tranquilamente. Havia obviamente algo a incomodando. Ela estava tão distraída. Ele começou a se perguntar se a confusão naquela noite foi um acidente, ou algo deliberadamente feito para Jane.

Seja qual for a causa, pretendia descobrir o que era. Jane parecia ser o tipo inocente, mas, por vezes, aquele poderia ser o centro de todos os problemas.





Ele parou o carro na frente de seu apartamento. Enquanto esperava para um carro passar para que ele pudesse sair, Jane já tinha aberto a porta.

Banan veio ao redor da parte de trás do carro e parou frio com a visão de sua perna longa aparecendo fora do carro enquanto recolhia sua bolsa. Sua saia tinha deslizado para cima, dando-lhe uma visão ampla de sua coxa todo o caminho até os sapatos de salto alto que usava.

Engoliu em seco. Era uma perna bem torneada, mas apenas uma perna. No entanto, não havia como negar a necessidade, a fome surgindo através dele.

De alguma forma sacudiu-se e segurou a porta enquanto olhava através de sua bolsa. Banan mordeu o lábio para não sorrir enquanto a observava.

"Elas estão em algum lugar nesta droga de bolsa," ela murmurou.

"Tem certeza que é uma bolsa?", Ele perguntou quando acenou para o seu grande tamanho.

Ela parou e olhou para ele, depois para a bolsa. E, para sua surpresa, explodiu em gargalhadas. Em seguida, voltou a cavar. "É bastante grande. Quanto maior a bolsa, mais porcarias que coloco nela. Eu sei que preciso de uma menor, mas amo esta bolsa. Ah-ha!", gritou um momento depois e tirou as chaves.



Ele a ajudou a sair do carro, secretamente observando a maneira como ela pendurou a bolsa no ombro e ajustou sua saia antes de se virar para ele.

"Obrigada por me esperar esta noite. Peço desculpas por correr atrás ".

"Não há necessidade de aborrecer-se sobre isso. O cliente não estava no aeroporto. "

"Aborrecer?" Ela repetiu e franziu a testa. "Você é escocês, certo?"

"Eu sou." Ele era mais do que isso, mas era mais fácil apenas concordar.

Ela olhou para a rua e brincava com o anel das chaves. "Eu estive lá no ano passado."

"De férias?"

"De certa forma", respondeu evasivamente. "É lindo."

Ele encontrou-se mais intrigado por ela a cada momento.

"Onde você foi?"

"Passei algum tempo em Oban e Loch Ness."

"Queria ir à procura de Nessie²?"

Ela sorriu e abaixou a cabeça. "Eu fiz um passeio de barco no Lago Ness, mas lamento dizer não vi Nessie."

2 Monstro do Lago Ness.





O silêncio se estendeu entre eles quando Banan descobriu que simplesmente gostava de olhar para ela. Ela não parava de olhar para longe dele, e ele sabia que o seu olhar a deixava nervosa.

Ela agia como se não soubesse o que fazer com a atenção de um homem. Que era certamente errada. Tudo o que um homem tinha que fazer era olhar para ela para ver seu apelo.

"Um ... obrigado," disse e deu um passo atrás.

Banan viu o salto de seu estilete cair na fenda no concreto um instante antes dela mudasse seu peso para ele. Ele tomou os dois passos que os separavam, pegando-a justamente quando o seu tornozelo cedeu.

"Oh!", Ela engasgou quando ele a puxou contra ele.

Ele olhou para baixo nas grandes piscinas de seus olhos castanhos café. Suas mãos agarraram os seus ombros firmemente. Ele a trouxe contra si para ajudá-la a equilibrar o seu peso para que ambos não fossem cair, mas com a sensação de seus seios e curvas surpreendentes contra ele, sabia que não tinha sido uma decisão sábia.

O desejo que ele manteve contido se enfureceu como um inferno, exigindo que ele fechasse a distância e provasse os lábios dela. Lentamente e vagarosamente ele beijou-a até que ela se agarrou a ele com ânsia.

Apesar de saber que precisava se separar dela, não podia. Seu sangue queimando com o desejo que lambeu seu corpo. Gostou da





sensação dela em seus braços, amou a forma como os lábios entreabertos, como se ela esperasse por sua boca na dela.

O desejo puro, a necessidade primordial para levá-la era inabalável. Esmagadora. Não conseguia se lembrar da última vez que tinha sentido tanto ... ansiando por uma mulher.

"Você está bem?"

"S-sim," ela murmurou baixinho.

Seus lábios estavam tão perto dos seus. Eles eram tentadores, sedutores.

Convidativos.

Ele queria cobrir a boca com a dele e beijá-la profundamente e intensamente. O impulso foi tão grande, que mal se conteve a tempo.

E, em seguida, desejou que não tivesse.

Banan olhou em seus olhos e viu manchas mais leves em suas íris. "Ouro", disse ele.

"O que?"

Lentamente, ele levantou-os na posição vertical e relutantemente a soltou. "Seus olhos. Eles têm manchas de ouro neles".

"Você deve estar enganado. Meus olhos são simplesmente marrom. "

"Eu não estou enganado."





Seus olhares se encontraram e se prenderam novamente. Como seria fácil puxá-la de volta em seus braços, inclinar a cabeça para baixo e colocar a boca sobre a dela. Como seria simples ceder à necessidade crescente dentro dele.

"Obrigada", disse ela nervosa e virou a cabeça. "Eu sei que esse buraco está lá. Eu tive meus saltos presos nele várias vezes".

Esperou que subisse os degraus, destranca-se a porta e entrasse. Ela virou-se para olhar para ele.

Só então ele disse: "Boa noite, Jane Holden."

"Boa noite", ela respondeu.

Banan recusou-se a pensar na sua reação enquanto dirigia de volta para a PureGems para deixar a Mercedes. O que quer que sentiu certamente passaria antes da próxima vez em que a visse.



CAPÍTULO TRÊS

Na manhã seguinte, Jane encontrou-se olhando para a tela do computador sem realmente vê-lo. Em vez disso, estava de volta aos braços de Banan na noite anterior. Claro, tinha chegado ali, fazendo de si mesma uma tola. Mais uma vez.

Mas nunca uma só vez se viu nos braços de um homem como ele, como resultado. Tão viril, tão lindo.

Tão completamente fora de seu alcance.

Suas mãos apertadas em cima de sua mesa. Ainda podia sentir os seus sólidos e duros músculos sob as palmas das mãos, sentir o aço de seu corpo enquanto ela estava arrastada - firmemente e protetoramente - contra ele.

Ele tinha sido rápido e ágil e soberbamente forte, mas nem uma vez a machucou. Suas mãos seguraram-na firmemente, mas com cuidado, de forma segura, mas com ternura.

Que foi tão em desacordo com o fogo que tinha visto ardendo em seus olhos cinzentos. Eles tinham escurecido com a cor da fumaça e por um breve momento, ela pensou que ele poderia beijá-la.

"Jane", alguém sussurrou.





Jane quase caiu da cadeira, por se mudar tão rapidamente. Quando se endireitou, olhou para cima para encontrar Elena inclinando-se, as mãos sobre a mesa ao lado dela.

"Você está bem?", perguntou, seus lábio tremendo enquanto ela reprimiu uma risada.

Jane assentiu, mortificada em sua falta de graça. "Hum, hum. Bem."

Mas não estava. Provavelmente nunca estaria novamente. Não depois do toque de Banan, sua voz, seus olhos.

Toda vez que Jane tinha fechado os olhos durante a noite, viu o rosto de Banan. Tudo o que podia sonhar era o seu corpo contra o dela, segurando-a. Acariciando-a.

Levou horas para dormir e então adormeceu não ouvindo o seu alarme, fazendo-a atrasada para o trabalho e pulando seu desejum também.

Conseguiu comer metade de uma barra de cereais durante a reunião da manhã antes do Sr. Arnold tê-la buscando o seu café. Mesmo quando tentou sair para o almoço, ele tinha recados para ela.

Sua cabeça doía com a falta de comida e ela estava tendo um momento difícil para concentrar-se, embora a culpa do acontecido também poderia ser colocado nos ombros muito largos e muito musculosos de Banan.

"Jane", Elena disse novamente, um sorriso em sua voz.





Ela olhou para Elena. "Eu sinto muito. Eu não dormi bem. Você precisa de alguma coisa? "

"Nada que não possa esperar. Por que você não veio almoçar com o resto de nós? Precisamos ficar juntas, já que somos as únicas americanas aqui. "

Jane sorriu. Sua melhor amiga ainda morava em Seattle e mesmo que ela e Lisa falassem via Skype muitas vezes, não era o mesmo que ter a sua amiga em Londres com ela.

A oferta de Elena soou maravilhosa e odiava ter perdido o almoço. Da próxima vez, não deixaria de ir.

"Sr. Arnold tinha alguns recados para mim. "

"Você comeu alguma coisa?" Elena perguntou, uma carranca estragando sua testa.

Jane deu de ombros. "Não, mas eu tenho um shake de proteína na minha bolsa, que vou tomar em um momento."

Após Elena sair, voltou relutantemente ao trabalho. Seus pensamentos, porém, não se afastaram muito da Banan, não importa como tentou se concentrar.

Quando viu Richard Arnold fazendo o seu caminho de volta para o escritório depois de seu almoço de duas horas, Jane parou. "Senhor, queria perguntar o que aconteceu com o Sr. Eto? Eu tinha-o marcado no meu calendário para pegá-lo ontem à noite no aeroporto, mas ele não estava lá. "





Uma das sobrancelhas de Richard levantou, enquanto olhava para ela. "Você está me dizendo que eu te dei informação errada?"

Jane passou o polegar sobre a unha lascada do seu dedo indicador. "Não senhor. Estou simplesmente perguntando se eu cometi o erro e escrevi-o no dia errado? "

"Eu dei-lhe a informação. Eu pago-lhe para acompanhá-la ", disse e olhou por baixo do nariz para ela, sem um fio de seu cabelo castanho claro fora do lugar. "Se você continuar fazendo estes erros, você vai encontrar-se à procura de um novo emprego. Agora, entre aqui. Eu preciso que você tome notas de uma carta que vai escrever antes de sair. "

Queria bater a cabeça sobre a mesa. Em vez disso, ela pegou uma caneta e papel e o seguiu para o escritório.

Como ela desprezava Richard Arnold. Se ele não estava corrigindo suas palavras americanas para termos britânicos, estava dizendo-lhe como ela era inferior.

Mas nunca disse nada a ele. Não só era apenas algo que ela fez, mas precisava de seu trabalho também. Em vez disso, ela se sentou e esperou pacientemente enquanto ele divagava por quinze minutos de um assunto para outro. Ela anotou tudo, embora a maior parte dela não iria na carta.

Várias vezes ambos telefones e celular tocaram no seu escritório e ele parou para atendê-los, voltando a ela alguns momentos mais tarde. Mas quando ele atendeu o seu celular esta





última vez, virou a cadeira para ficar de frente com as janelas e falou num tom abafado.

Jane não prestou atenção a ele até que ouviu algo sobre Dreagan Indústrias e Sloan. Ela manteve os olhos no teclado no colo, mas a sua atenção foi exclusivamente sobre Richard Arnold.

"Não é minha culpa que ela morreu naquela montanha esquecida por Deus!" Richard sussurrou em voz alta.

Uma pequena pausa depois, ele virou-se, com a mão sobre o telefone. "Jane, vamos continuar isso amanhã."

"É claro", disse ela.

Esperou até que ela se levantou perante ele e se virou. Jane queria ficar para saber o que foi que envolveu Sloan e Dreagan Industries.

Não era corajosa o suficiente para tentar ficar. Estava caminhando lentamente em direção à porta, seu olhar colado ao Richard, quando ela tropeçou numa cadeira. O impacto dobrou-a e quando ela tentou manter-se de pé, perdeu o bloco e caneta em seu aperto.

"Caramba", disse Richard, muito focado em sua conversa para saber o que tinha acontecido. "Eu sei que você me deu a informação, mas você não se preocupou em me dizer como era perigoso."

A mente de Jane estava correndo desenfreada com cenários enquanto ficava dobrada. Haveria um enorme hematoma na coxa





amanhã, mas isso não a preocupava. A conversa sim. Com quem Richard estava falando e que montanha? Certamente não seria a mesma montanha que Sloan e Elena tinham ido fazer espeleologia?

Isso significaria que Richard as tinha enviado lá. Mas por que?

De repente, a cadeira virou e ela podia sentir os olhos negros perfurando os dela. Jane fez um grande show - e montes de ruído, enquanto tentava chegar ao seu bloco e lápis. Endireitou-se e olhou para ele.

“Eu sinto muito”, ela murmurou e começou a mancar até a porta.

"Jane".

Ignorou-o e a ameaça em sua voz, seu coração batendo tão forte que podia senti-lo bater nas suas costelas, estava nervosa e com medo. Gelo agora corria em suas veias e levou tudo o que tinha para não correr a partir do escritório. E nunca olhar para trás.

"Jane", ele latiu.

Com grande esforço, parou e olhou para ele. "Sinto muito, senhor. Você sabe quão desajeitada que eu sou. "

"O que você ouviu?"

"Ouvir?", Ela perguntou e deu de ombros. "Você sabe que eu nunca iria ouvir as suas chamadas, senhor."

Suas narinas alargaram quando ele olhou para ela. "Você quer o seu trabalho, Jane?"

"Sim", sussurrou, cada vez mais aterrorizada a cada segundo.





"O. Que. Você. Ouviu?"

Ela engoliu a crescente massa de medo em sua garganta. "Eu ouvi o nome de Sloan. Vamos fazer um memorial agora que Elena voltou? "

Parecia tão estúpido, mas foi a única coisa que Jane poderia pensar em dizer.

"Saia. Vamos falar sobre o que escutou quando eu terminar aqui. "

Jane ficou com as pernas tremulas tão terrivelmente, que tinha medo que elas sair para fora dela. De alguma forma, conseguiu sair do escritório e rapidamente fechou a porta antes de se inclinar contra ela.

"Oh, meu Deus", sussurrou, o peito arfando de seu medo.

Olhou para o relógio e viu que era o fim do dia. Ela não se importava que deveria esperar por ele para terminar a chamada. Tudo o que queria fazer era sair do escritório antes de sufocar.

Havia muita confusão em sua mente, demasiada coisa que não entendia. E tanto que ela estava com medo de sequer tentar. Mas tinha que começar a colocar os seus pensamentos em ordem.

Jane jogou o lápis e um bloco sobre a mesa e pegou sua bolsa. Ela continuou tentando se fazer abrandar enquanto se dirigia para o elevador, mas era como se algo estivesse empurrando-a por trás, em silêncio, pedindo-lhe para se afastar o mais rápido que podia.





Ela tropeçou duas vezes e teve de agarrar a parede pela segunda vez, para não cair de joelhos, mas nada iria para-la.

Como de costume, todos amontoados no elevador. Desta vez, porém, Jane não esperou educadamente sua vez. Empurrou o seu caminho para o elevador, pedindo desculpa o tempo todo. E pouco antes de as portas se fecharem, viu Richard sair do seu escritório, olhando para ela.

O coração de Jane não diminuiu até que estava fora do prédio, mas mesmo isso não ajudou. Ela olhou por cima do ombro uma vez e correu para chamar um táxi. Não iria para casa a pé hoje.



Banan avistou Jane, logo que ela saiu do prédio. Foi fácil distingui-la na multidão com o seu cabelo castanho-escuro. Mas o que chamou a sua atenção foi o medo gravado em seu rosto e a forma como praticamente correu para fora do prédio e olhando por cima do ombro.

Então chamou um táxi. Enquanto o táxi se afastava, ela olhou para o prédio mais uma vez.

"O que aconteceu, Jane?", Ele sussurrou.

Rhys veio para ficar ao lado dele. "Boa pergunta."

Um momento depois, Richard Arnold correu para fora do prédio, olhando para cima e para baixo da calçada. Banan estreitou





o seu olhar sobre o homem alto e magro, com cabelos grisalhos nas têmporas e olhos frios e escuros.

"Eu suspeito que é por isso que Jane estava se afastando", disse Rhys.

Banan tentou tirá-la de sua cabeça, mas de alguma forma estava firmemente dentro de sua mente. Seu fresco e doce aroma. Suas longas pernas.

Seus lábios irresistíveis.

"Não encontrei nada na casa de Arnold", disse Rhys. "Eu procurei tudo. Ele tinha um cofre, mas não havia nada que o ligasse a Dreagan. "

Banan resmungou. "Tem que haver alguma coisa. Nós estamos perdendo algo, é tudo. "

"Eu estou pensando que o que precisamos entrar em seu escritório."

Banan olhou para o piso superior. "Precisamos tirá-lo para que possamos procurar."

"Você segue Jane e certifique-se que ela não encontre ninguém. Seria um bom momento para procurar no seu apartamento também. Vou vasculhar o escritório de Arnold ".

Com um aceno, Banan saiu do beco e acenou para um táxi. Depois que deu o endereço dela, sentou-se e considerou se Jane era a pessoa que eles estavam atrás.





Ela parecia bastante inocente, mas essa impressão inicial realmente não significa nada. O terror em seu rosto, no entanto, tinha trazido ele para baixo.

Jane deve ter visto - ou ouvido – alguma coisa. Poderia ser o líder que estavam procurando? Banan sabia que Guy estava rapidamente perdendo a paciência de ter Elena continuamente no escritório onde alguém estava tentando não apenas descobrir os seus segredos, mas também expô-los.

Ele e os outros Reis Dragões tinham muitos segredos. Não haviam se mantido escondido durante tantos milhares de anos por pura sorte, no entanto.

Pagou o táxi quando eles alcançaram o endereço de Jane. Saiu do carro e olhou em volta. Jane estava longe de ser vista. O mais provável é que estava dentro de seu apartamento.

Ele teria que ficar confortável durante algumas horas para manter vigilância quando ouviu alguém gritar o nome de Jane. Ele olhou para a direita para encontrá-la saindo de uma loja, carregando uma garrafa de vinho.

A maneira como Jane sorriu tão facilmente e tão receptiva, fez Banan contemplar a última vez que tinha sido feliz assim. Ele procurou através das eras de suas memórias, mas encontrou apenas um par de ocasiões em que tinha sido feliz.

Não era difícil se lembrar da última vez que ele estava realmente feliz, quando ele ainda era um dragão. O tempo antes





que o homem tinha vindo para a terra. Um tempo em que os céus, a terra e água tinham sido preenchidos com dragões.

Afastou tais pensamentos escuros quando ela andou seu caminho. Ele não tinha certeza do que o incitou, mas Banan saiu de repente na frente dela.

Houve um surto de aflição em seus olhos castanhos antes de desvanecer-se rapidamente quando o reconhecimento chegou. Ela sorriu timidamente, e ele sentiu outra sacudida de desejo indomável queimar através dele.

"Banan. O que você está fazendo aqui?"

Ele disse a primeira coisa que pensou. "Que tal um jantar?"

Ela olhou para ele com ceticismo. "Comigo? Você quer jantar comigo? "

"Isso é tão estranho?", perguntou com uma risada.

"Sim. Sim, é. "olhou em volta então.

Banan amaldiçoou por dentro. Ele deveria ter sabido que estaria na borda do que quer que a tinha enviado correndo para fora da PureGems.

"Olha", ele disse, e pegou seu olhar. "Eu ... bem, eu estive esperando por você chegar em casa."

Ela deu um passo para trás. "Por quê?"

Banan ia ter de convencê-la que estava do seu lado e rapidamente, ou corria o risco de perder um tempo precioso de conhecer mais sobre Jane e PureGems. "Eu queria convidá-la para





jantar. Geralmente sou mais suave ", disse ele com um sorriso. "Eu tinha tudo planejado, você vê. Não saiu exatamente como tinha planeado. "

Por longos minutos, Jane simplesmente olhou para ele. Finalmente, ela encolheu os ombros e levantou o vinho. "Não tive um bom dia no trabalho. Eu não tenho certeza se sou boa companhia. "

"Deixe-me ser o juiz", ele disse e tomou o vinho dela. "Por que não arruma suas coisas e vamos comer. Eu sei que você está com fome. Posso ouvir seu estômago roncando. "

Seu sorriso se espalhou quando seus olhos se arregalaram em constrangimento.

"Eu estou com fome." Ela fez uma pausa e mordeu o lado esquerdo do lábio com os dentes retos, brancos. "Por mais que a sua oferta me atraia, preciso cozinhar. "

"Você precisa cozinhar?", Ele repetiu, sem saber o que ela queria dizer.

Ela balançou a cabeça e franziu o nariz com um sorriso. "Eu sei que parece bobagem. Algumas pessoas fazem exercício, outra jardinagem, mas eu cozinho para desestressar. E eu realmente preciso disso hoje. "

Seu convite foi uma surpresa até mesmo para ele, mas descobriu que queria levá-la para jantar. Ele não gostou da decepção que brotou dentro dele.





"Eu sempre faço muito quando cozinho", disse, hesitante. "Se você estiver no espírito para italiano, por que você não vem para cima. Sou uma cozinheira bastante decente. "

O sorriso de Banan era lento quando puxou seus lábios. "Eu gostaria muito."

E ficou chocado com o quão verdadeira essa afirmação era.



CAPÍTULO QUATRO

Jane fez uma careta quando viu o estado do seu apartamento. Desejou ter poupado alguns minutos naquela manhã e arrumar. Como estava, havia uma pequena pilha de roupa, e com as suas calcinhas no sofá.

O copo de leite vazio da noite anterior estava no final da mesa e rapidamente pegou-o e jogou um travesseiro sobre sua roupa enquanto ela passava. Jane colocou o copo na pia, grata de que pelo menos a sua cozinha estava limpa.

"Por que você não abre o vinho, enquanto eu saio desses saltos?", Perguntou ela.

Banan deu um aceno de cabeça e uma vez que Jane mostrou-lhe onde o abridor estava, pegou a roupa e se dirigiu para seu pequeno quarto.

Só depois de jogar a roupa limpa em uma cadeira ela afundou na cama, pensando no que tinha entrado, oferecendo-se para cozinhar para ele. Era tão diferente dela ser tão para a frente, e embora soubesse que ia inevitavelmente fazer algo desajeitado ou dizer algo fútil, ainda queria ficar a conhecer Banan.

Que, novamente, foi tão em desacordo com sua vida normal.

Ela não era sem sua cota de namorados, mas ela nunca se sentiu realmente confortável em torno de qualquer um deles. Não





que Banan a fez se sentir confortável, exatamente. Muito pelo contrário, na verdade.

Seu corpo estava em um estado constante de nervos desordenados, seu sangue sempre batendo em seus ouvidos, mas era o calor, a atração inacreditável que a puxou para ele mais uma vez.

Ainda mais estranho, parecia que estar perto dele parecia ... mudá-la. Ela conseguiria poderia explicar como. Estava nervosa, mas um nervoso diferente.

Riu interiormente. Aquelas não eram as palavras certas, mas era verdade. Era uma pessoa mudada em torno de Banan. Alguém que não tinha certeza de como responder à maneira como seu corpo reagia ao dele.

Com um suspiro, levantou-se e tirou fora o seu vestido curto, saltos cor de camelo e depois parou na frente de seu armário. Iria ficar confortável nas calças de ioga e seu moletom de grandes dimensões que pendiam de seu ombro?

Ou ia para o jeans e uma camiseta preta que era o seu favorito desde que comprou?

Optou pela jeans e camiseta. Ela passou as mãos para baixo na camisa enquanto se olhava no espelho. Uma passada rápida de seus dedos através do seu cabelo e saiu do quarto para descobrir Banan olhando para a prateleira de suas fotos de família.





Ele se virou com um sorriso e entregou-lhe o copo de vinho tinto que segurava. "Trata-se de sua mãe?"

"Sim", disse ela depois de tomar uma bebida. "Isso foi tirado durante uma viagem de verão para a costa. Foi uma semana de meninas. "

As sobrancelhas escuras dele arquearam. "Semana de meninas?"

Caminhou até a cozinha e pegou uma panela grande que encheu com água. "Minha mãe, eu e três das minhas primas tentávamos fazer uma viagem assim tão frequentemente quanto podíamos. Era uma ligação de meninas, como a minha mãe chamava ".

"Interessante", disse quando deslizou para o banco no bar e assistia-a. "Posso ajudar?"

"Não. Você fala enquanto eu cozinho. "

Colocou a água para ferver antes de tirar alho, cebola e manjerição para cortar. Ela colocou a tábua de cortar no balcão enquanto enfrentou Banan e começou a cortar.

"Porque você gosta de cozinhar?"

Ela sorriu enquanto pensava em sua família. "Meu tio era dono de um restaurante em Seattle. Era o chef, e todas as crianças da família trabalhavam lá. Nem sempre foi fácil trabalhar para a família, mas eu desenvolvi o meu amor por cozinhar com ele. "

"O que você fez lá?"





"Comecei como garçõnete, mas como você viu, eu tenho o hábito de cair e correr para as coisas. Por uma questão de evitar quebrar os copos e pratos, meu tio me transferiu para a cozinha ".

"E não havia mais pratos quebrados?"

Ela riu. "Oh, havia alguns. No começo todo mundo estava hesitante em colocar uma faca nas minhas mãos, mas é como se eu fosse uma pessoa normal quando estou na cozinha. Eu tenho muito poucas quedas ou cortes. Algo que os meus pais nunca entenderam. Todos achavam que eu poderia ir para a escola de culinária e quase fiz. "

Banan tomou um gole de vinho e colocou-o para baixo. "O que parou você?"

Jane deu de ombros, sem vontade de mergulhar nessa parte de sua vida. Ninguém em Londres sabia por que ela estava lá e por enquanto, é assim que ela queria.

"Ah. Um segredo ", disse ele.

Seu coração pulou uma batida em seu sorriso torto. Ela foi pega em seu olhar. Enredados.

Mas ela não estava com medo. sentiu-se quase natural em te-lo no seu apartamento enquanto cozinhava para ele.

"Todo mundo tem segredos."

Seu sorriso desapareceu quando ele deu um único aceno.

"Nada é mais verdadeiro do que isso, Jane."





Ela desviou o olhar e terminou de cortar a cebola e o alho antes de colocá-los em uma panela para refogar.

"O que você está nos fazendo?"

Ela se endireitou depois de pegar uma lata de tomate picado e uma caixa de linguíne de um armário inferior. "Uma das receitas do meu tio, assim como um dos meus pratos favoritos."

Banan não conseguia tirar os olhos de Jane. Não foi só porque ela parecia bem em sua roupa, jeans desbotadas e camisa preta, mas ele foi paralisado com a forma como se movia tão fluida na cozinha. Como se tivesse nascido para isso.

Ela moveu-se para o fogão para cozinhar, mas inclinando-se de forma a não lhe dar as costas. Seu copo de vinho estava perto, mas ela só sorveu um pouco.

"O que aconteceu hoje para fazer que você precisasse de vinho?", perguntou-lhe, empurrado por uma necessidade de saber a razão.

Houve um ligeiro empurrão de sua mão, que era o único sinal que ele bateu em cima de um assunto delicado.

"Foi apenas um mau dia."

"Foi por causa da noite passada e o cliente?"

Ela olhou para ele, seu sorriso fácil quando disse, "Não. Aparentemente anotei errado. Sr. Arnold não estava de todo feliz, mas, novamente, ele nunca está comigo. "

"É isso que Richard Arnold disse que você fez, que anotou ?"





Sua resposta foi um encolher de um ombro.

"Por que você fica em PureGems?"

Ela despejou o macarrão em água fervente. "A maioria das pessoas não se importa com seus chefes. Eu não sou diferente de milhares de outras pessoas. "

"Eu suponho."

"E você? Você gosta do seu chefe? "

Ele rodou o seu vinho no copo, observando o líquido escuro. Ele sabia que ela falou de seu suposto chefe no PureGems, mas Banan referiu-se a Con quando disse: "Na verdade, eu gosto."

"Interessante," Jane disse com um sorriso.

Ele tinha vindo a Jane por uma razão e quanto mais cedo fizesse o que deveria fazer, mais cedo ele e seus irmãos poderiam seguir com a sua missão. "Houve rumores em torno da empresa sobre Arnold. Dizem que ele não é um bom homem. "

"Ele pode ser rude," ela admitiu e então franziu a testa.

Ela não gostava de falar sobre as pessoas, isso era óbvio. Mas por que permanecia fiel a alguém como Arnold? Banan não poderia imagina-los juntos. Ele tentou outra tática.

"Os rumores que ouvi são que ele está misturado com algo que poderia trazer a empresa para baixo."

A cabeça de Jane levantou para olhar para ele. "Todos os motoristas fofocam sobre Arnold?"

"Há sempre falatório. Eu só estou perguntando."





"Sim, mas isso é uma questão muito particular."

Droga. Banan ia ter que ter cuidado em torno de Jane. Ela era cuidadosa. Mas por que? Era porque era leal ou tinha algo a esconder? "Apenas algo que ouvi e que pensei que era estranho. Isso me deixou curioso. "

"E você acha que porque sou sua secretária poderia saber? É por isso que você me pediu para jantar? "

"Não. Pedi-lhe para jantar, porque eu queria conhecê-la. Estou apenas puxando conversa. Nós trabalhamos para a mesma empresa. "

Ela apertou os lábios e manteve o olhar sobre saltar legumes. "Eu sinto muito. Eu faço isso, Banan. Eu ... Eu nunca digo as coisas certas. "

"Você não fez nada de errado", garantiu

Ele viu quão tensa ela tinha-se tornado desde a sua pergunta. Ela tinha apenas começado a relaxar na cozinha e ele arruinou. Mas, em seguida, a imagem de seu rosto assustado quando deixou a PureGems brilhou em sua mente.

Ela não confiava nele o suficiente para falar sobre Arnold, talvez não porque era leal. Mas talvez porque estava com medo. Conhece-la ia levar mais tempo do que ele imaginou.

E de alguma forma isso o agradou.

Isso devia tê-lo enviado para fora da porta e ter Rhys a substituí-lo, mas não queria dividir Jane com ninguém.





Especialmente não com outro Rei Dragão, e não quando a sua magia para evitar que eles caíam para os seres humanos estava desaparecendo.

"Por que você dirige para PureGems?"

Ele encontrou seu olhar inquisidor e percebeu que ela estava pedindo mais do que as suas palavras disseram. Ela queria saber o que estava errado em sua vida para que ele fosse apenas um motorista para uma empresa.

Banan veio com outra mentira rapidamente, um que iria colocá-lo em uma boa luz. E melhor para ganhar a confiança dela.

"Eu não sou apenas um motorista. Eu sou um guarda-costas do tipo contratado para cuidar de coisas. "

Ela parou de mexer a comida e disse: "Será que o Sr. Arnold precisa de um guarda-costas?"

Ele deu de ombros e tomou um gole de vinho. "Eu não sei. Tudo o que sei é que fui contratado pela empresa para manter um olho em Arnold. Eu vou onde me mandam. "

"Interessante", ela murmurou, e voltou a olhar para a comida. "Diga-me o que você fez antes de vir para Londres."

Banan de repente odiava as mentiras, por isso decidiu acrescentar uma medida saudável de verdade para suas respostas. "Eu sou parte de uma grande família."

Jane sorriu quando ela saiu com duas baguetes de pão e colocou-as em uma assadeira para aquecer no forno. "Quão grande?"





"Grande", disse ele. "Tão grande que às vezes você precisa ficar longe por um tempo."

"Mas você sempre vai para casa?", perguntou, e olhou para ele.

"Sempre." Em parte porque queria, mas também porque ele tinha que fazer.

Era parte de quem eles eram. Eles poderiam se aventurar longe de Dreagan para um mês de cada vez, mas tinham que regressar ou a magia que mantinha os mortais dragões de prata poderia deixar de mantê-los dormindo, o que poderia resultaria em uma guerra que ninguém queria. Mas Banan não podia dizer isso a ela.

"Quanto tempo vai ficar em Londres?", Perguntou ela.

"Isso depende de uma série de coisas. Eu gosto da cidade, por isso duvido que vá ficar muito tempo. "

Ela virou-se para colocar o pão no forno e colocou as mãos no balcão. "Isso é ruim."

"É? Por quê?"

Ela olhou para suas mãos. "Eu não tenho muitos amigos, e ninguém para quem possa cozinhar."

"Ah. Então, eu sou apenas alguém que você quer alimentar? ", perguntou com um sorriso que não podia manter fora de seu rosto.

Jane assentiu, seus olhos brilhando de tanto rir. "Isso me dá a desculpa que eu preciso para cozinhar."





"É um amigo que você precisa?", perguntou, seu sorriso desapareceu quando ele percebeu a gravidade da sua pergunta.

Ela virou-se para drenar o macarrão. "Todo mundo precisa de amigos."

"Alguém para quem você pode cozinhar?"

Ela riu, o som doce e erótico. "Definitivamente."

"Alguém que você pode falar sobre o seu chefe bastardo?"

"Ah sim."

"Alguém que você pode compartilhar segredos?"

Seu olhar estalou a seu. "Quer partilhar os seus segredos?"

Banan levantou-se da banquetta e deu a volta ao balcão para pegar dois pratos do armário. "Eu nunca quis compartilhar meus segredos."

Era a verdade, mas não lhe disse que ele se viu querendo compartilhá-los com ela.

"Nem eu", disse ela, e tirou o macarrão com uma colher para os pratos antes de derramar o molho sobre eles.

Ela entregou-lhe ambos os pratos e então verificou o pão. Banan tinha os garfos e as suas taças para colocar sobre a mesa. Então viu como ela tirou o pão, cortou-o e colocou-o em uma cesta.

Uma vez que ela estava sentada ao lado dele, ele pegou sua mão e olhou profundamente em seus olhos castanhos ricos.

"Obrigado, Jane."

"Por quê?"





"Por isto. A comida, a conversa. Tudo isso."

"Você age como se você nunca fez isso antes."

Ele tinha tido mulheres cozinhando para ele antes, mas ele nunca tinha ansiado por uma delas como ele fazia com Jane.

E isso foi apenas a primeira de muitas diferenças, ele reconheceu.

Um dos muitos que enviou sinos de alerta em sua mente que ele continuou a ignorar.



CAPÍTULO CINCO

Banan e Jane terminaram a refeição e foram para o sofá. Em seguida, Jane apagou todas as luzes exceto a pequena lâmpada na ponta da mesa. Não que ele se importasse. Ele a manteve falando de sua família e sua infância. Ele foi arrebatado por suas descrições de Seattle e sua vida lá.

Não houve um tempo em sua longa existência, onde ele tinha pensado que alguma vez se preocuparia com algo tão mundano quanto seus jantares de Ação de Graças ou a festa que ela e um amigo tinham ido na sua formatura do ensino médio.

No entanto, Banan queria saber todos os detalhes. Quando parecia que ela poderia parar de falar, fazia-lhe outra pergunta para manter a conversa.

Ele encontrou-se rindo das façanhas dela e sua melhor amiga esgueirando para fora de sua casa. Poucos minutos depois, ao ouvir a história dela sobre o baile, ele realmente pensou sobre voar para Washington e encontrar o bastardo que havia arruinado sua noite especial.

Ela estava entusiasmada descrevendo as danças que tinham nos Estados Unidos e embora ela risse quando falou do seu encontro, Banan podia ver a dor que não conseguia esconder em seus olhos.





Seus olhos eram a sua característica mais expressiva. Cada emoção sentida poderia ser vista neles.

Mesmo quando ela não conseguia parar de bocejar, e suas pálpebras tornaram-se sonolentas, ele a manteve falando. Banan olhou para o relógio para descobrir que era bem depois da uma da manhã. Ele propositadamente manteve Jane acordada até que ela adormeceu, então ele poderia procurar pela casa.

Ele sempre foi capaz de manter uma mente aberta sobre as pessoas, mas quanto mais ele aprendia sobre Jane, mais ele esperava que ela não fosse parte do que estava acontecendo na PureGems.

Houve algumas vezes que ele tentou desviar a conversa para Richard Arnold, mas Jane tinha habilmente afastado com tanta facilidade, que sempre levava um momento antes de Banan perceber o que tinha acontecido.

Ele levantou-se da ponta do sofá e se agachou ao lado dela. Lentamente, ele extraiu a taça de seus dedos antes que derramasse e colocou-o sobre a mesa e depois desligou a lâmpada.

Cada instinto lhe disse para se apressar e começar a procurar pelo apartamento, mas ele não pôde resistir a acariciar seu rosto com a parte de trás de seu dedo.

Por longos minutos, ele simplesmente olhou para ela, perguntando como poderia estar envolvida com Arnold de qualquer





maneira. Principalmente ele não queria que ela fosse uma parte disso, o que nublou seu julgamento.

Banan se levantou e, tão silencioso como um fantasma, começou a procurar no seu pequeno apartamento. Ele começou em seu quarto, movendo-se para o banheiro minúsculo, e depois estava de volta na cozinha. Em todas as áreas que ele procurou e não encontrou nada, sentiu alívio.

Ele suavemente fechou uma gaveta e olhou para o sofá para encontrá-lo vazio. O olhar de Banan rapidamente examinou o apartamento e encontrou Jane na janela olhando a rua.

"Jane?", Ele murmurou.

Ela não se virou quando disse: "Eu acho que algo aconteceu no trabalho hoje."

"O que você quer dizer?" Ele manteve sua voz baixa, como a dela, enquanto lentamente fazia o seu caminho até ela.

Um dos ombros de Jane levantou em um encolher de ombros. "Eu acho que ouvi alguma coisa. E o tom de Richard. Quando ele falou comigo ... me assustou. "

Banan queria encontrar Richard Arnold e rasgar seu coração para fora por fazer Jane sentir medo. Banan deu a volta no sofá e sobre a bolsa de Jane, mas não chegou a ir até ela.

"Diga-me", ele insistiu. "O que você ouviu?"

"Eu não sei."

"Então, como você sabe que era algo ruim?"





Ela empurrou o queixo em direção à janela. "Ele."

Em um instante, Banan estava atrás dela, olhando por cima do seu ombro. Ele viu o homem na rua enquanto ele olhava para a janela de Jane.

Banan guerreou consigo mesmo sobre a possibilidade de confrontar o homem ou deixar Jane em segurança em primeiro lugar.

"Por que ele está me olhando?", Ela perguntou, e virou o rosto para Banan.

Ele puxou-a para longe da janela e virou a fim de que ela estivesse de costas contra a parede. Seu doce aroma fresco encheu seus sentidos, fazendo-o lutar para manter sua luxúria sob controle.

"Diga-me o que aconteceu." Quando ela não respondeu, Banan tentou outra tática. "Eu sou um guarda-costas, lembra? Eu posso te proteger. "

Os grandes olhos castanhos café de Jane olharam para a janela. "Enquanto estiver aqui. Você não vai estar sempre por perto, Banan ".

"Deixa-me ajudar. Por favor. Diga-me o que aconteceu ontem. "

Ela apertou a ponte do nariz entre dois dedos e fechou os olhos. "Eu estava no escritório de Richard fazendo anotações para





uma carta que ele queria que redigisse. Seu telefone, quero dizer, telefone celular não parava de tocar, e ele continuou atendendo. "

Sua mão caiu e ela abriu os olhos para olhar para ele. "Em cada chamada, ele falou como se eu não estivesse na sala. Normalmente, se é importante, ele diz-me para sair. Caso contrário, eu devo ficar. Não foi até a última chamada que as coisas mudaram ".

"Como assim?"

"Ele virou a cadeira de modo que suas costas ficaram para mim antes de sequer atender."

Banan assentiu. "Por isso, foi uma chamada privada. Por que não lhe pediu para sair?"

"Eu não sei", ela disse com um encolher de ombros, e desviou o olhar. "Ele estava agindo muito estranhamente. Então ele me pediu para sair. Ele pensou que eu tinha ido embora quando ele voltou para sua conversa. Mas eu ouvi alguma coisa e como estava prestando atenção na conversa, eu bati em uma cadeira. Fiquei lá ouvindo até que ele reparou em mim ".

Ele franziu a testa enquanto sua voz desapareceu. Banan alisou uma mecha de cabelo do rosto dela. "Jane?"

Quando o seu olhar se voltou para ele, ele viu o medo em suas profundezas escuras.

"Sua voz era baixa, quase um sussurro," Jane disse, sua própria voz tremendo. "Mas eu sei o que eu ouvi."





"O que foi?" Banan pressionou.

"Dreagan e Sloan." Ela inclinou a cabeça para trás contra a parede. "Eu então sabia que Richard estava de alguma forma envolvido com o envio de Sloan e Elena para aquela montanha. Mas por que?"

Fúria brotou de dentro de Banan porque ele sabia que Richard Arnold estava envolvido. Jane dizendo essas palavras o fez coçar para encontrar Arnold e então bater a verdade fora dele.

"Banan?"

Ele piscou, e percebeu que estava apertando seus ombros. Imediatamente afrouxou o seu aperto, mas não deixou cair as mãos dela. "Será que Arnold disse que ele enviou Sloan e Elena para Dreagan?"

"Não", ela respondeu com um pequeno movimento de cabeça. "Quem quer que ele estava falando lhe deu algumas informações. Eu sei que Richard estava chateado porque ele não sabia o quão perigoso era, ou pelo menos foi o que ele disse. "

"Pelo menos você saiu de lá antes que Arnold soubesse que você ouviu algo."

Quando Jane simplesmente olhou para ele, um sentimento de temor encheu Banan.

"Maldição." Banan girou em torno de Jane e passou a mão pelo rosto. Ele ainda não tinha ideia se Jane estava envolvida nisso ou não. Tudo o que ela estava dizendo poderia ser um ardil.





No entanto, ele sabia que seu medo era real.

Assim como era o homem que observava o seu apartamento.

"Eu gosto de Elena", disse Jane.

Banan virou a cabeça para encontrar Jane com os braços em torno de si mesma enquanto olhava para fora da janela. "E Sloan?"

"Sloan era ... bem, ela poderia ser como Richard. Richard e Sloan estavam sempre juntos. Várias vezes eles convidaram Elena para ir almoçar com eles, mas ela geralmente recusava porque estava muito ocupada com o trabalho. "

"Você acha que eles queriam que ela fosse uma parte do que eles estavam fazendo?"

Jane soltou um longo suspiro. "Eu não sei mais. Eu tinha essa sensação estranha de que Richard pode fazer alguma coisa comigo por ter ouvido a sua conversa. Eu tinha trabalho a fazer. Eu nunca deixo de fazer. "

"Então por que você fez?"

Seus grandes olhos deslocaram-se para ele. "Algo me disse para correr. Era como se algo estivesse atrás de mim pedindo-me para ir para fora do prédio o mais rápido que pudesse. Eu mesma tomei um táxi para casa, porque eu não queria que Richard descesse e me encontrasse."

Banan simplesmente olhou para ela, perguntando-se o quanto daquilo que ela disse era a verdade.





"Isso é bobagem, não é?" Jane disse com uma risada forçada. "Quero dizer, por que ele viria atrás de mim? Eu sou apenas a secretária."

Banan olhou para fora da janela para ver o homem ainda olhando na sua direção. Banan suspirou e tomou uma decisão que ele orou não se voltar contra eles. "Jane, Arnold a perseguiu."

"O quê?", Ela perguntou ofegante, a voz cheia de choque.

"Eu o vi. Você tinha acabado de entrar no taxi quando ele saiu." Banan fez uma pausa e olhou para ela. "Eu acho que o homem na rua foi enviado por Arnold."

"Oh, Deus," Jane disse e deslizou para o chão colocando seus joelhos contra o peito. De repente, ela franziu a testa para ele. "Você me viu sair do trabalho?"

"Sim, eu-"

"E então você veio aqui me pedindo para jantar", ela disse cortando-o. "Você continuou falando sobre o trabalho. Por quê? Por que você está me seguindo? Por que você se importa com que aconteceu comigo? "

Ele apertou a mandíbula quando ouviu o aumento histérico em sua voz. "Jane, eu não estava te seguindo. Eu sou um motorista do PureGems, lembra? Eu estava lá."

"Não", ela disse com raiva. "Tem mais. Eu sei isso. Eu pensei ... Não importa o que eu pensei ".





Ele interiormente se encolheu quando percebeu que ela ia dizer que ela pensava que ele estava interessado nela. E o estranho em toda a situação era que ele estava interessado.

"Quem é você, realmente?", Ela perguntou, com os olhos brilhando.

Banan tinha aberto a boca para responder, quando seu celular vibrou no bolso. Ele levantou um dedo para ela e rapidamente respondeu.

"Então?" Rhys perguntou na outra extremidade da linha.

Banan olhou pela janela. "Quão perto você está?"

"Perto. Por quê?"

"Há um visitante indesejado à espera de Jane. Ele precisa ser cuidado ".

"Onde?"

Banan viu uma figura movimentando-se nas sombras apenas algumas portas para baixo do homem. "Ele é o único olhando para a janela de Jane. Tenho a sensação de que ele vai tentar forçar seu caminho uma vez que eu sair ".

"Por que me contou? Por que não cuida dele você mesmo? "

Banan encontrou Jane olhando para ele com uma mistura de medo e fúria. "Rhys, quando você terminar, suba até Jane."

Sua resposta foi um clique que terminou a conversa.

Banan acenou com a cabeça para a janela. "Meu amigo está indo cuidar de seu observador."





Ele esperava que Jane se levantasse e assistisse, mas ela ficou onde estava. Banan não precisava ver se Rhys fez o seu trabalho. Rhys era um Rei Dragão. E Reis Dragões sempre se saiam bem.

"Quem. É. Você?" Jane perguntou de novo, sua voz cada vez mais irritada com cada palavra.

"Rhys é um amigo. Ele não vai te prejudicar. "

"Certo," ela disse quando saltou para seus pés. "É por isso que você pediu-lhe para vir até aqui."

"Não. Pedi-lhe para que pudéssemos falar com você".

Ela se inclinou para o lado e pegou sua bolsa. Banan sabia que ela estava procurando pela lata de Mace ou pela faca que tinha encontrado durante a busca na sua bolsa no dia anterior.

Nenhum faria muito dano a ele.

Houve uma batida suave na porta, e depois se abriu. Banan olhou para trás para ver Rhys preencher a porta.

"Quem quer que fosse não vai incomodar você de novo", disse Rhys para Jane.

Houve uma pausa, quando Jane puxou tanto a faca quanto o spray de pimenta de sua bolsa. Ela soltou a bolsa e virou a faca aberta de forma que segurava uma arma em cada mão.

"Ah ... Banan, o que está acontecendo?" Rhys perguntou enquanto suavemente fechava a porta atrás de si.

Jane levantou a Mace para Rhys. "Pare exatamente onde você está. Eu não o convidei e não quero você aqui em cima. "





"Eu fiz porcaria com as coisas", Banan respondeu a Rhys.

Rhys grunhiu e cruzou os braços sobre o peito. "Obviamente. Eu presumo que Jane não está envolvida no que Arnold está fazendo? "

Banan disse: "Não" ao mesmo tempo Jane gritou "O quê?"

Rhys riu suavemente e entrou na cozinha. Ele se inclinou sobre a bacia com o restante da massa e inalou. "Cheira bem," ele disse enquanto encontrava um garfo e começava a comer.

Banan ignorou Rhys enquanto se concentrou em Jane. "Nós trabalhamos para Dreagan, Jane. Sabíamos que havia algum tipo de trama para saber mais sobre nosso- " Ele parou porque procurava o que lhe dizer.

"Seu uísque?" Ela ofereceu. "Eu sei que é bom, mas é tão bom?"

"É uma indústria de fazer dinheiro", disse Rhys com a boca cheia de comida. "As pessoas já mataram por menos."

Banan observou-a digerir a informação e se perguntou se ela acreditava neles.

"Isso tem a ver com Sloan e Elena fazendo espeleologia em sua terra, não é?", Ela perguntou.

Banan encostou-se na parte de trás do sofá e assentiu. "A área de terra Dreagan onde eles estavam é privada. A estrada que vai a essa parte da montanha está escondida e é apenas conhecido por poucos. Precisamos saber como Sloan descobriu. "





"Por que você não me perguntou?", perguntou ela, cansada. Jane deixou cair as armas e deu a volta no sofá para se sentar. "Sem mentiras, sem bisbilhotando. Eu já lhe disse tudo o que você queria saber. "

"Verdade."

Ela deu um suspiro. "Oh. Entendo. Eu era uma suspeita. Por quê? Porque eu trabalho diretamente com Richard? "

"Sim", disse Rhys.

Banan sempre confiava em seu instinto, e ele tinha lhe dito que Jane não era uma parte da trama. Ou será que era o seu pênis liderando-o?

Nunca tinha sido mais inseguro, e nunca tinha orado para estar certo.

Porque Jane Holden foi rapidamente tornando-se alguém que queria estar por perto.



CAPÍTULO SEIS

Jane não podia acreditar no que estava ouvindo. Ela. Uma suspeita. Ela virou-se para olhar para Banan. "Como pode qualquer um de vocês imaginar que eu era parte disto?"

"Nós não sabíamos nada sobre você. Tivemos um forte palpite que Arnold estava envolvido, mas nós não sabemos quão profunda isto penetrou no PUREGEMS3."

"Você já questionou Elena? Quer dizer, eu não sei onde ela foi depois que Sloan morreu, mas demorou alguns dias antes de voltar para Londres."

O silêncio que seguiu a sua declaração fez uma corrida de arrepio por sua coluna vertebral.

"Você já falou com Elena", disse Jane com um aceno de cabeça, já que tudo se encaixou. "E você acredita nela?"

Rhys pegou a tigela grande que estava na mão e continuou a girar o garfo nela enquanto caminhava até a borda da cozinha. "Sim, nós acreditamos em Elena. Ela quase morreu naquela montanha, por exemplo. E outra coisa, ela e Guy se apaixonaram".

Jane piscou. Em seguida, olhou primeiro para Rhys, e depois Banan. "Ela se apaixonou?"

"Sim," Banan respondeu suavemente.

³ Gemas (joias)Puras





Jane sabia que Elena estava com um olhar diferente, mas ela pensou que era a experiência de quase morte que causou a mudança.

"Então, Elena não era parte do plano de Sloan," Jane disse, enquanto sua mente tentava resolver tudo isso. "Deduzo que conhecem o plano de Sloan."

Banan e Rhys trocaram um olhar antes de Banan dizer: "Sim."

"É por isso que Richard queria Elena de volta tão urgentemente," Jane disse, enquanto recordava-o tentando desesperadamente obter alguma notícia de Elena. "Ele queria saber se ela e Sloan tinham encontrado algo."

Banan mudou-se para se sentar no sofá. "É por isso que Elena está de volta."

"Você confia que eu não estou envolvida, ou você está vendo se eu vou correr de volta para Richard com isto?"

Rhys disse: "Uma boa pergunta. Banan, eu gostaria de saber a resposta também."

Jane queria que Banan acreditasse nela, precisava dele para acreditar nela. Ela não tinha certeza por que era importante, só que era. Parecia impossível que ela tinha passado tanto tempo com ele e ficou completamente à vontade. Tinham falado, rido e compartilhado histórias.





Ela franziu a testa em seguida, porque ela tinha sido a única a compartilhar histórias. Banan não havia dito muito sobre sua própria vida.

"Eu acredito em você," Banan disse finalmente.

Ela assentiu com a cabeça e correu o polegar para baixo em seu jeans. "Richard sabe que eu ouvi algo. Se ele me perseguiu ontem, e, em seguida, enviou alguém para me ver, o que ele vai fazer em seguida?"

"Nós vamos estar lá quando ele der o seu próximo passo", disse Banan.

Mas Jane já estava balançando a cabeça. "Você não pode estar no escritório comigo. O que você vai fazer? Esconder debaixo da minha mesa?"

"Se eu tiver que fazer." Sua voz tinha mergulhado em uma borda, uma extremamente dura para ele.

Rhys pôs de lado a tigela agora vazia. "Se você puder a nos ajudar procurando por informações no escritório de Arnold, isto iria ajudar-nos."

"Eu posso fazer isso", disse ela. "Ele sempre sai para o almoço, e eu estou dentro e fora de seu escritório o tempo todo. Ninguém vai notar. Há apenas uma coisa."

Banan encontrou seu olhar. "O que é?"



"Isso é mais do que roubar uma fórmula para o scotch⁴, não é? Eu preciso saber, porque eu tenho essa sensação de que não é apenas o meu trabalho que está na linha."

"Você não está errada", disse Banan.

"Droga. Vocês já reuniram todas as informações sobre quem poderia estar nisso com Richard?"

Banan inclinou-se para frente para que seus antebraços repousassem em suas coxas. "Não. Elena está fazendo o seu caminho através daqueles mais próximos a Arnold. Até agora, ela não encontrou nada."

"Se eu vou fazer isso, como faço para entrar em contato com você, se eu encontrar alguma coisa?"

"Eu vou te dar os números dos celulares meu, do Rhys, e o de Elena. E onde quer que você esteja eu estarei por perto, e poderei alcançá-la rapidamente se você ficar em perigo. "

Jane agarrou seu vinho e esvaziou em três goles. Queimou quando ele deslizou para baixo em sua garganta, mas ela precisava de algo para estabilizá-la depois de tudo que tinha aprendido.

"O fato de que você e Banan acabaram de dizer, é o quão perigoso isto tudo vai ser. Richard está ligado a famílias influentes. Dinheiro, política, e só Deus sabe mais o quê. Ele não é um homem de se sujar com pouca coisa."

⁴ [Uísque](#) escocês





"Vamos nos preocupar com isso", disse Banan com um sorriso que prometia que Richard sofreria.

Jane só queria saber o que era tão importante para que Banan, Rhys, e Elena arriscassem suas vidas para proteger Dreagan⁵.

Rhys tocou o ombro dela, e ela se virou, assustada, porque ela não o ouviu se mover.

"Você está fazendo uma coisa corajosa, Jane", disse Rhys.

Jane engoliu em seco, desejando ter mais vinho no copo. "Pare de falar agora ou eu poderia fugir covardemente de tudo isso."

Assim quando ela estava prestes a levantar-se, Banan inclinou-se e tocou a mão dela. "Obrigado."

Seu coração pulou uma batida com seu timbre rouco. Doeu que ele não estava atraído por ela, mas a decepção não era algo que ela não estivesse acostumada. Ela era a simples Jane afinal de contas.

Jane conseguiu dar um pequeno sorriso. "Não me agradeça ainda. Eu não sou exatamente corajosa Banan, e Richard tem uma maneira de diminuir-me quando ele fala comigo."

"Então você não deve permitir que ele fale com você desse jeito," Rhys disse isso com naturalidade.

Jane olhou para a grande mão de Banan, seu calor afundando nela. Ela gostava de suas mãos, gostava de como era a sensação de quando ele a tocava. "Mais fácil falar do que fazer."

⁵ Dragão no dialeto Celta





Banan se escondia nas sombras enquanto observava Jane andar para a PUREGEMS na manhã seguinte. Ele a tinha seguido desde seu apartamento, e foi puro inferno. Tudo o que ele queria fazer era andar ao lado dela e ouvir a sua voz incrível. Em vez disso, ele teve que manter a sua distância.

"Arnold ainda não chegou", disse Rhys ao lado dele.

Banan assentiu. Rhys vigiava PureGems enquanto Guy ficava com Elena, e Banan fazia o seu melhor para ignorar a crescente necessidade de beijar Jane.

A decepção em seus olhos quando ela pensou que ele só queria informações sobre Arnold tinha sido como um pontapé nas bolas. Ele não tinha gostado da sensação, mas nada poderia fazer isso ir embora.

Banan tinha dado o número de todos à Jane, exceto o de Guy. Ele tinha propositadamente deixado de fora o nome de Guy. Apenas no caso de haver problemas. Não porque ele pensou que Jane podia estar trabalhando com Arnold, mas se ela fosse colocada em uma posição onde ela tinha que dar informações em troca de sua vida, ela não saberia de todos, desde que Dreagan estava em Londres.

"Ela vai ficar bem", disse Rhys.

Banan inclinou um ombro contra a parede do edifício. "Espero que sim. Eu também espero que possamos descobrir quem é que





está dando a Arnold as informações sobre nós. Quanto mais cedo nós pudermos descobrir quem é o traidor melhor para todos."

"Sim. Sem mencionar que estar em torno de todos estes seres humanos faz meu traseiro se contrair. Anseio voltar logo para o Dreagan."

Banan estava bem. A única coisa que ajudou a acalmá-lo era Jane. Bonita, inteligente e incrível Jane.



Jane não conseguia parar de tremer quando ela entrou em PUREGEMS e rodeou o elevador até sua mesa. Quando ela descobriu que Richard ainda não tinha chegado ao escritório, Jane foi capaz de respirar um pouco mais fácil.

Ela não vacilou na sua rotina normal e rapidamente começou a trabalhar, raramente olhando para cima. Não foi até que ela estava voltando da máquina de copiar que ela encontrou a porta do escritório de Richard aberto. Seus joelhos dobraram, e ela quase deixou cair seus papéis quando ela tropeçou.

"Eu tenho você," Elena disse enquanto a ajudava a se estabilizar.

Jane olhou para Elena e sorriu. "Obrigada."

"Eu estou aqui, apenas dois escritórios para baixo, Jane. Se ele fizer alguma coisa, mande uma mensagem, e eu virei correndo. Então chamarei Banan e Rhys."





Elena apertou o braço dela, e então ela se foi. Deixando Jane para enfrentar Richard sozinha.

Ela voltou para a sua mesa, esperando ouvi-lo gritar seu nome, mas, logo que ele a viu, ele ficou olhando para ela durante vários minutos antes de fechar a porta do escritório. O que estava bem para ela.

Jane não viu ou ouviu Richard até que era hora para o almoço. Mais uma vez, ela ficou enterrada no trabalho e viu-o sair pelo canto do olho.

Quando ele estava no elevador, ela se levantou e caminhou para seu escritório. Ela já tinha resolvido como ela iria procurar. Ela faria um pouco de cada vez, para que ninguém reparasse quanto tempo ela estava lá dentro.

Ela verificou sua mesa em primeiro lugar, e não encontrou nada. A viagem de volta para sua mesa, e quinze minutos depois, ela voltou ao seu escritório. Desta vez, ela atravessou o aparador atrás de sua mesa.

Uma e outra vez, ela repetiu seu processo, mas não encontrou nada que não pertencesse a qualquer um que não era um cliente. Ela fechou a última gaveta em seu armário de arquivamento e foi virando para sair quando viu o telefone celular que ele tinha usado no dia anterior.

Com as mãos trêmulas, Jane pegou o telefone e rapidamente rolou através das chamadas recebidas. Ela combinava o horário do





dia anterior e suas chamadas e encontrou a chamada que estava procurando.

Jane anotou o número e tinha acabado de devolver o telefone quando Richard entrou.

"O que você está fazendo aqui?", Perguntou ele.

Jane saltou, e depois forçou uma risada. Felizmente, ela tropeçar em seus próprios pés não era fora do comum. "Oh, Sr. Arnold, você me assustou. Eu estava terminando uma pesquisa sobre a nova mina que estávamos procurando para comprar na Bélgica. Eu estava vindo deixar o arquivo em sua mesa, mas desde que você está aqui", ela disse, e entregou-lhe o envelope pardo.

Seu olhar se estreitou quando pegou o arquivo como se ele não tivesse certeza se acreditava nela ou não. "Isso é tudo?"

"Sim, senhor," Jane disse, e correu para fora do escritório, com cautela para manter o papel com o número do telefone cuidadosamente escondido em sua mão.

O resto do dia passou tão lento como uma eternidade. Quando chegou a hora de sair, Jane não foi verificar com Richard como normalmente fazia. Ela pegou suas coisas e saiu.

Assim quando ela entrou no elevador, Elena se moveu a seu lado. Elas ficaram juntas até que saíram do edifício.

"Até mais tarde", Elena sussurrou com um sorriso.





Jane parou e esquadrinhou a área, na esperança de um vislumbre de Banan. Como se soubesse que ela estava olhando para ele, ele saiu das sombras.

Ela não conseguia parar o sorriso que puxou seus lábios, ou o alívio em saber que ele estava lá. Seu sorriso em resposta fez seu estômago vibrar com o conhecimento.

Seu olhar estava trancado com o seu, e ela estava prestes a atravessar a rua para ir falar com ele quando alguém esbarrou em seu ombro, girando-a quando ele a derrubou no chão.

Jane caiu com força, raspando o joelho e a palma da mão. Ela olhou para os frios olhos azuis de um homem pouco antes de ele empurrar a porta da PUREGEMS.

"Jane", Banan disse quando ele agarrou seus braços e levantou-a do chão.

"Você o viu?", Perguntou ela. "Você viu aquele cara assustador?"

O corpo de Banan endureceu. "Que homem?"

"O que correu para cima de mim."

"Havia um grupo de pessoas que andavam entre nós. Eu não pude ver quem derrubou você. Vem. Vamos levá-la para casa. Eu tenho que manter a minha distância, embora eu prefira levá-la para seu apartamento eu mesmo."

"Está tudo bem", disse ela enquanto subia no táxi que ele tinha sido chamado para ela.





Banan se inclinou. "Eu estarei bem atrás de você."

Ele foi fiel à sua palavra. Jane tinha acabado de sair do táxi quando Banan entrou em sua visão na rua. Ela subiu as escadas para o apartamento dela, mas deixou a porta destrancada.

Não foram mais que poucos minutos depois que a sua grande estrutura encheu seu apartamento minúsculo. Ela não tinha certeza do que dizer a ele, então ela procurou através de seu armário de remédios por algum peróxido e creme antibiótico.

"Você está ferida", disse ele atrás dela.

Seus olhos se fecharam com a sua proximidade, a masculinidade pura dele. "Só um pouco."

"Deixe-me ver."

Ele pegou a garrafa de peróxido e gentilmente segurou sua mão sobre a pia enquanto ele derramava o líquido sobre os arranhões. Jane não sentiu seus cortes por mais tempo. Não com Banan tocando-a.

Ela não conseguia tirar os olhos dele enquanto ele limpava os arranhões com uma toalha. Quando o seu polegar acariciou a pele sensível de seu pulso, ela estremeceu de necessidade.

Sua respiração tornou-se forte com ele tão perto. Ela queria correr as mãos sobre seu peito, queria pentear os seus cabelos com seus dedos. E ela queria beijá-lo com um desespero que beirava a loucura.





E então seus dedos acariciaram sua mandíbula antes de deslizar em torno de seu pescoço e em seu cabelo. O olhar dela se levantou para o dele, e o cinza de seus olhos tinha virado metal derretido.

Ele ainda segurava a mão ferida entre eles, o que era a única coisa que separa seus corpos. Seu calor a envolveu, a rodeando.

Cercando.

Seu cheiro, seu corpo, sua essência estava afundando nela, por ela. Todo o tempo, ele continuou a puxá-la lentamente para ele.

"Jane", ele sussurrou enquanto seu olhar caiu para os lábios.

Um suspiro escapou dela quando a cabeça abaixou para a dela. Ele roçou seus lábios com os seus uma vez, duas vezes, antes de tomar sua boca em um beijo de roubar a alma.

Ele a beijou com uma habilidade que deixou seus sentidos cambaleando. Seus lábios estavam suaves e insistentes. Ela estava encantada desde o primeiro toque de sua boca.

Sua língua acariciou sua boca, cada toque uma sedução. Ela estava afundando sob o peso de seu desejo. Caindo. Rolando.

E ela não queria que isso acabasse.



CAPÍTULO SETE

Banan gemeu, o gosto de Jane mais doce do que ele jamais poderia ter imaginado. Ele soltou seu pulso para que o seu braço pudesse envolver em torno de sua cintura e suas costas. O que lhe permitiu pressiona-la com mais força contra ele.

Ele adorava a sensação de suas curvas suaves. Tão bom como se sentia, tendo suas mãos envolvidas em torno de seu pescoço enquanto ela retribuía seu beijo, o que foi ainda melhor.

Um gemido retumbou de seu peito enquanto suas unhas raspavam suavemente o couro cabeludo. Ele tentou manter o beijo lento e casual, mas sua fome por ela, seu desejo era demais. Não houve retenção com Jane.

Ele aprofundou o beijo, internamente sorrindo com orgulho masculino quando ela gemeu e se pressionou contra ele.

Sua necessidade incitou-o a colocá-la em cima do balcão e levá-la ali mesmo em seguida. Era tão tentador. Ele podia imaginar a cena em sua cabeça, o que só fez seu pênis inchar ainda mais.

Banan agarrou seus quadris, pronto para levantá-la em cima do balcão, quando seu telefone celular vibrou em seu bolso.

Foi mais difícil para ele terminar o beijo do que ele poderia ter imaginado. E quando ele abriu os olhos, foi para encontrar os dela fechados, os lábios inchados de seu beijo.





Lentamente suas pálpebras levantaram, e seu olhar escuro colidiu com o seu. O desejo que ele viu refletido neles fez suas bolas apertar com uma onda de pura necessidade não adulterada.

Ele poderia ter terminado o beijo, mas ele não estava pronto para deixá-la fora de seus braços. Banan enfiou a mão no bolso de trás e tirou seu celular.

"Sim?", Ele gritou ao telefone.

Houve uma ligeira pausa do outro lado da linha antes de Elena dizer, "Ah... está tudo bem?"

Ele suspirou, e depois queria amaldiçoar quando Jane saiu de seus braços e se afastou dele. "Sim", respondeu a Elena.

"Jane parecia... bem, ansiosa quando saía do trabalho. Eu queria saber se você falou com ela?"

Falou? Não, Banan não se lembrava de palavras. Ele lembrou do beijo muito bem, no entanto. Ele ainda podia sentir o gosto dela em sua língua, ainda podia sentir o cheiro limpo que era somente de Jane.

"Banan?" Disse Elena.

Ele não conseguia desviar o olhar de Jane quando respondeu, "Nós acabamos de chegar ao seu apartamento. Nós ainda não tivemos a oportunidade de conversar."

"Ligue-me depois que conversarem", disse Elena, e encerrou a chamada.





Banan colocou de lado seu telefone, e não tinha certeza do que dizer a Jane. Ele não tinha planejado o beijo. Nem tinha planejado o desejo que sentia por ela.

Era desconcertante, desorientador e absolutamente incrível.

Ele estava dolorosamente duro, e tudo em que podia pensar era tirar seu vestido vermelho, expor mais de sua pele acetinada para ver, acariciar e beijar.

Por tudo que era sagrado, ele queria beijar cada polegada sua pelo menos mil vezes.

Jane lambeu os lábios, e ele engoliu o gemido quando ele imaginou aqueles lábios incrivelmente cheios envolvidos em torno de seu pênis.

"Eu não encontrei nada no escritório de Richard que estivesse fora do comum, ou que tivesse alguma coisa a ver com Dreagan", disse ela, seu olhar muitas vezes desviando para longe dele.

Isso nunca aconteceria. Sua timidez estava fazendo-o querer puxá-la de volta em seus braços. Ele a dobraria para trás e passaria a mão sobre o seu seio, testando o peso dele antes de provocar seu mamilo.

Será que ela gemeria ou choraria de prazer? Banan queria saber, ele tinha que saber.

Ele agarrou o balcão para impedir-se de estender a mão para ela. "Rhys não encontrou nada na casa de Arnold. Isto não me parece muito bom."





"Ele deixou seu telefone celular para trás. Aquele que ele usou no dia anterior? Bem, eu encontrei o número da pessoa que o chamou."

Para sua surpresa, ela lhe entregou um pedaço de papel dobrado em um pequeno pedaço que se encaixava perfeitamente na palma da mão. Banan desdobrou-o para descobrir o número que ela falou.

"Bom trabalho", disse ele com um sorriso. "Podemos descobrir a quem esse número pertence."

Jane passou o dedo ao longo da borda da pia. "Então, isso significa que você não precisa mais se preocupar com Richard?"

"Ele ainda é parte disto. Não há dúvida. Agora o quão profundo, é a questão. Ele é parte integrante, ou isso é muito maior do que ele?"

"Como é que você vai descobrir isso?"

Antes que ele pudesse responder, houve uma batida na porta. Banan ficou onde estava quando ela tirou os saltos no caminho para a porta. Ele esperava que fosse Rhys, mas um olhar para o rosto de Jane congelado em surpresa e Banan estava ao seu lado em um momento.

Ele estreitou seu olhar para Richard Arnold. O que ele estava fazendo no apartamento de Jane?

"Sr. Arnold," Jane disse, nervosa. "O que você está fazendo aqui?"





"Faz dois dias agora que você saiu deixando trabalho em sua mesa", disse Arnold, apenas mascarando seu esforço para olhar dentro do apartamento de Jane. "Isso não é comum para você. Eu queria ter certeza de que estava tudo bem."

"Você poderia ter chamado", disse Banan.

O olhar escuro de Arnold descansou no Banan. "Eu poderia sim."

"Você visita seus funcionários habitualmente?"

"Normalmente não."

Jane limpou a garganta. "Eu estou bem, Sr. Arnold. Eu tinha um compromisso ontem".

"E hoje?", Perguntou Arnold.

Banan achava cada vez mais difícil não chegar e envolver a mão em torno da garganta de Arnold. "Eu vim para a cidade", disse ele antes que Jane pudesse responder.

Depois de um olhar para baixo, Arnold fixou seu olhar em Jane. "Se você não pode terminar o trabalho que eu lhe dou, eu poderia ter que encontrar uma nova assistente pessoal."

Com essas palavras, ele virou as costas e saiu. Banan entrou no corredor e fez com que Arnold deixasse o prédio.

"Feche e tranque a porta", disse a Jane antes de sair depois de Arnold.





Ele saiu para a calçada, assim que o carro de Arnold partiu. Banan ficou debatendo sobre se ia segui-lo, mas ele não conseguia deixar Jane.

"O que diabos ele estava fazendo aqui?" Rhys disse enquanto caminhava para cima.

Banan lançou um longo suspiro e se virou para Elena e Rhys. "Ele queria saber por que Jane não ficou até tarde nestes últimos dois dias."

"Isso não é nada perturbador", Elena disse sarcasticamente quando ela começou a subir os degraus.

Banan segurou e abriu a porta. Elena olhou para trás. "Onde está Guy?"

"Não me pergunte", disse Rhys com um suspiro alto. "Ele não vai ficar feliz em não estar aqui."

Elena deu uma cotovelada levemente nas costelas de Rhys. "Guy entende o seu raciocínio para manter sua existência de Jane, mas ele quer que você saiba que ela não deveria saber sobre Rhys."

Eles caminharam até o apartamento de Jane e Banan não podia deixar de sorrir. "Bem, Rhys estava perto para cuidar do observador de Jane, Guy não estava." Elena sorriu. "Não, Guy estava ocupado de outra maneira..."

E Banan poderia muito bem imaginar como seu amigo tinha estado ocupado. É o que ele gostaria de fazer com Jane.





Lentamente, sem pressa, ele queria descobrir o corpo de Jane e trazer muito prazer para ambos no processo.

Isto confundiu Banan porque ele nunca tinha pensado duas vezes antes de aliviar o seu corpo em um ser humano antes, mas com Jane tudo era diferente.

Se o desejo, a fome inimaginável para tê-la não fosse tão forte, ele e suas... Emoções crescendo... algo para se preocupar. Mas ele não podia sequer pensar sobre eles, com a sua necessidade tão forte.

Nunca uma vez sequer em todas as longas eras de sua vida ele tinha encontrado um ser humano tão atraente. Ele tinha visto a beleza antes, mas nada comparado a Jane.

"Banan?"

Ele retornou e descobriu que eles estavam de pé na frente da porta de Jane. Ambos Elena e Rhys estavam olhando para ele. "O que?"

"Você parece um pouquinho diferente", disse Rhys, seus olhos verde-água estreitados.

Elena observou-o cuidadosamente, quase como se ela procurasse alguma coisa.

"Eu ainda estou desejando que eu tivesse apertado minhas mãos em torno do pescoço de Arnold," Banan disse antes de bater com os nós dos dedos na porta de Jane. "Jane. Estou de volta."





Ouviu-a abrir a porta, e então ela espiou ao redor. Seus grossos e sedosos fios de cabelo ruivos tinham caído para o lado enquanto ela inclinava a cabeça. Houve um alívio em seu olhar escuro quando o viu.

"Eu não tinha certeza de que estaria de volta", ela disse quando deu um passo para o lado e abriu mais a porta.

Banan deixou Elena entrar primeiro. "Eu pensei sobre isso, mas não podemos permitir que Arnold desconfiasse que sabemos o que ele fez."

"Certo", disse Rhys. "Nós precisamos conhecer todos os jogadores deste jogo em primeiro lugar. E então nós atacaremos." Banan sorriu com o comentário de Rhys. O ataque seria rápido, silencioso, e bastante eficaz. Sua própria vida dependia disso.

Não que eles poderiam ser mortos por algum ser humano. A única maneira de matar um Rei Dragão seria por outro Rei Dragão e, mesmo assim, não seria fácil de fazer.

Banan jogou o pedaço de papel que Jane lhe dera para Rhys. "Jane encontrou o número que ligou para Arnold ontem, quando ela ouviu menção de Dreagan."

"Grande descoberta, Jane", disse Elena.

Rhys lançou a Jane um sorriso. "Muito bem feito, moça."

"Eu não sei como qualquer um de vocês vai determinar a quem o número pertence", disse Jane. "Quero dizer, você tem que



conhecer alguém no governo para obter-lhe essa informação, a menos que você seja um hacker.⁶"

"Não precisamos de hackers", Banan disse quando ele pegou seu telefone e procurou um nome sob seus contatos. Ele clicou no número e levou o telefone até sua orelha, seu olhar nunca deixando o de Jane. Ele queria ver a cara dela quando ele falasse.

Houve uma resposta no terceiro toque. "Eu preciso falar com Henri North, MI5."

Assim como ele esperava, os olhos de Jane cresceram, mas seu lento sorriso o esquentou. O desejo que tinha enchido seu apartamento há pouco tempo não havia desaparecido.

Estava ali, fervendo logo abaixo da superfície. Do jeito que ela olhou para ele, para a forma como ainda sentia as suas mãos. Para a maneira como ela tocou seus lábios quando ela não achava que ele estava olhando.

Se apenas eles estivessem sozinhos. Ele queria beijá-la novamente, senti-la se derreter contra ele e ouvir seus suspiros de prazer. Ele desejava despi-la e guardar tudo na memória.

Banan puxou o olhar dela para pegar Rhys olhando para ele. Ele viu a preocupação de Rhys refletida em seu olhar, mas Banan não estava preocupado. Era apenas um caso de luxúria que ele tinha. Isso era tudo. Isso é tudo o que poderia ser.

E orou para isso ser tudo o que seria.

⁶ [pirata da informática](#)



CAPÍTULO OITO

Jane não conseguia parar de olhar para Banan. Seus lábios ainda estavam sensíveis depois de seu beijo, seu corpo ainda se recuperava de seu calor e do tendão rígido do seu peitoral.

Se ela não tivesse se afogado no desejo, ela poderia ter reagido de forma diferente ao ver Richard. Como aconteceu, ela estava contente que Banan estava lá, porque ela não tinha certeza do que Richard teria feito se fosse de outra forma.

Não importa onde Banan estivesse ela ficava dolorosamente, totalmente consciente dele. Todos os seus movimentos, cada respiração. Ela não conseguia explicar nem tão pouco ela queria.

Ela não deveria ter se surpreendido ao saber que ele conhecia alguém no MI5, porque Banan parecia hábil em tudo o que fazia. Como se ele estivesse preparado para qualquer eventualidade.

O que ela temia, porém, era que eles não precisassem mais dela. Porque isso significaria que Banan iria desaparecer de sua vida. Esse pensamento a fez doente. O que seria da sua vida depois de Banan? Não só ela voltaria para ser simplesmente Jane, mas não mais ela experimentaria o desejo maravilhoso, que só um olhar dele poderia dar a ela.

Ela o ouviu dar a Henri North o número do telefone para rastrear. Era tão simples como um pedido para viagem, ou pelo menos Banan fez parecer assim.





Como ele conhecia este Henri North, que não tinha questionado por que Banan queria o número rastreado? Estaria Banan trabalhando para o MI5? O que não pareceu tão fantasioso.

Ele estava encostado no balcão, aparentemente relaxado. No entanto, ela sentiu os músculos bem contraídos atrás dela quando Richard veio à sua porta. Ela tinha notado a forma como o corpo de Banan parecia pronto para a ação, e ele não hesitou em seguir Richard também.

Traços de um espião? Ou apenas alguém que sabia uma coisa ou duas sobre a vida?

"Obrigado, Henri. Devo-lhe uma", Banan disse antes que ele terminasse a chamada.

Rhys cruzou os braços sobre o peito. "Diga-me que você tem uma boa notícia."

Mas foi para ela que Banan olhou. "O número é indetectável."

"Como?", Perguntou ela.

"É preciso alguém com grandes quantidades de dinheiro e habilidade para puxar algo fora desse jeito."

"Ulrik," Rhys disse, sua voz cheia de raiva, como se fosse desagradável até mesmo dizer o nome.

Banan colocou seu telefone com cuidado no balcão enquanto ele pesava as palavras de Rhys. "Não. Con o tem sob observação. Além disso, Con o excluiu como suspeito, enquanto Elena ainda estava em Dreagan".





De repente, Elena se agitou. "Eu preciso ir dizer... bem, eu preciso ir."

Seu deslize não passou despercebido para Jane, mas Jane não estava disposta a dizer qualquer coisa. Ela caminhou com Rhys e Elena até a porta, e mal podia conter sua emoção quando Banan permaneceu.

Elena e Rhys não tinham lhe pedido para sair com eles, e ele não se moveu para segui-los. Mas isto deixou Jane se sentindo um pouco desconfortável com a forma de falar com Banan após o seu ardente beijo, de parar o coração.

"Jane", ele chamou suavemente depois que ela fechou a porta.

Ela virou-se, com o coração batendo de forma irregular. Calor inundou seu corpo quando ela viu a intensidade escaldante de seu olhar. O desejo em suas profundidades cinza tempestuosas fez seu estômago vibrar com antecipação e uma necessidade diferente de tudo que já tinha experimentado.

Ele se afastou do balcão e foi em sua direção. Era como uma corda invisível em volta dela e puxou-a para ele. Ela deu esse primeiro passo hesitante, o peito arfando como se tivesse corrido uma maratona.

Em segundos ele cruzou a pequena sala. E então ela estava em seus braços. Seu gemido baixo quando seus lábios tocaram os seus e calafrios correram ao longo de todo o seu corpo.





Ele segurou-a com força, esmagando-a contra os seus músculos. Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e se agarrou a ele. Esse beijo não era gentil. Estava cheio de necessidade, de desejo.

De uma fome insaciável.

Ele rapidamente à apoiou contra a porta, que só impulsionou seu desejo de queimar mais quente, mais brilhante. Suas mãos estavam tocando-a em todos os lugares. E então ele segurou seu seio.

Jane arrancou sua boca da dele enquanto ela gemeu das sensações correndo através dela. Mesmo com o material do vestido e sutiã, os seios ficaram pesados, os mamilos duros.

Seu olhar pegou e segurou o dela. Não importa como ela queria desviar o olhar, ela estava presa em seu olhar fundido. Ela tremia enquanto seu polegar se movia lentamente sobre o mamilo. Calor espalhou através dela ao seu centro.

Como se soubesse da sua necessidade, Banan balançou os quadris contra os dela. A sensação de sua grossa e rígida excitação a fez ofegar, e depois gemer.

Seu polegar continuou a provocar seu mamilo, rodeando os minúsculos brotos várias vezes antes de manuseá-lo. Ele estava a deixando louca de desejo, e ela estava aproveitando cada minuto incrível dele.

"Jane", ele sussurrou.





Ela queria responder-lhe, mas não conseguia juntar duas palavras. Então, ela nem sequer tentou.

Em vez disso, ela agarrou sua camisa cinza escura e deslizou sua mão sob ela. Sob sua mão os músculos do abdome apertaram e deslocaram. Ela podia sentir cada fio de tendões sob seus dedos, o que a fez tremer na expectativa.

Ela queria sua camisa fora. Isso não estava certo. Ela queria que cada peça de roupa que ele tinha sobre o corpo se fosse para que ela pudesse preencher seu olhar com tudo dele.

"Você não sabe o que está fazendo", Banan falou antes que ele tomasse o lóbulo da sua orelha na boca.

"Eu sei", ela respondeu, sem fôlego.

Ele se inclinou para trás para olhar para ela. "Eu quero você, Jane. Eu preciso de você."

"Então o que você está esperando?"

Seu sorriso triunfante fez seu estômago vibrar em antecipação. E então ele a levantou em seus braços enquanto caminhava para seu quarto.



CAPÍTULO NOVE

Banan não conseguia se lembrar de uma época em que ele tinha desejado uma mulher desesperadamente. Seu corpo tinha necessidades, sim, mas esse desejo ia além disso.

Se ele não tivesse já provado seus beijos inebriantes, ele poderia pensar duas vezes antes de sucumbir ao incrível e incompreensível desejo correndo solto nele.

Ele deixou cair o braço sob seus joelhos para que ela se apertasse contra ele mais uma vez. Cada curva exuberante contra ele se encaixava com perfeição, mas ele queria ver quão bem torneadas eram para deleitar seus olhos sobre ela e por seu corpo tentador.

Seus olhos castanhos café tinham virado quase dourados com seu desejo. Seu pulso estava batendo tão erráticamente quanto sua respiração. E tudo isso só lhe despertou mais.

Ele queria beijá-la de todas as maneiras imagináveis. Para tê-la tão perto dele absorve-la em seu corpo. Ele queria devorá-la, reclamá-la.

Agarrá-la.

Como sua. Toda dele.

E só dele.





Sua necessidade queimou tão quente, ele pensou que poderia muito bem ficar em chamas. Seus lábios se separaram, e foi tudo o convite que ele precisava.

Ele cobriu a boca com a dele, afundando-se profundamente no beijo quando ele alcançou por trás dela e, lentamente, abriu o zíper de seu vestido. A primeira polegada de pele descoberta era muito difícil de resistir.

Banan terminou o beijo e alisou o polegar por cima do ombro exposto antes de colocar seus lábios contra sua pele. Ele interiormente sorriu enquanto sua respiração engatou.

Ele repetiu o movimento em seu outro ombro, e depois retirou os dois braços do vestido. Ele caiu para os quadris, onde ela esperou que ele terminasse de abrir o zíper.

Mas ele queria tomar o seu tempo e saborear cada momento maravilhoso e surpreendente dela em seus braços. Ele pensaria sobre as emoções em fúria dentro dele mais tarde. Por agora, o anseio dentro dele era demais para ignorar.

Ele enganchou o polegar por baixo da alça do sutiã de damasco-colorido. Seus lábios se arrastaram até o seu pescoço e a cabeça de Jane virando para o lado para dar-lhe o acesso.

Suas bolas apertaram-se quando ela chupou em um suspiro quando sua língua tocou um ponto sensível. Relutantemente Banan afrouxou seu controle sobre ela quando suas mãos mais uma vez mergulharam sob a camisa e até seu peito.





Seu toque era quente e provocante. Seus olhos se fecharam enquanto ela continuava a acariciá-lo, aprendendo a conhecê-lo. Ele ficou abalado quando ela levantou a camisa e se curvou para beijar seu peito.

Ele sempre tinha sido o único a dar prazer às mulheres. Ele não se importava se o tocavam. Ele conseguia o que queria e as deixava.

Mas ele não conseguia parar Jane. Seu toque fazia ele se sentir muito bem. Quanto mais ela o tocava, mais ele queria. Então, quando ela levantou a camisa, ele estava muito feliz em empurrá-la sobre sua cabeça e descartá-la.

"Meu Deus", ela murmurou baixinho.

Ele só podia assistir enquanto seu olhar passeava sobre o seu tórax e suas mãos continuavam a explorá-lo.

"Você é lindo."

"Não", disse ele. "É você que é bonita."

Seus dedos traçaram ao longo dos dois dragões entrelaçados em seu peito. A tatuagem cobria toda a largura do seu peito, e seu toque reverente mudou algo dentro dele.

Ela não podia saber o quão importante era a tatuagem, ou por que ele a tinha. Ela não tinha ideia de que ele era um Rei Dragão, nem ela sabia de seu poder ou imortalidade.

No entanto, ela tocou-o como se ele fosse especial, como se entendesse que a tatuagem tinha um significado profundo.





Seu olhar levantou para ele. "Isso é uma incrível obra de arte."

"Sim." Mas ele descobriu que queria dizer a ela como cada Rei Dragão tinha tal tatuagem, e o quanto cada uma era especial para o Rei e para os dragões que eles governaram.

Ela deu uma risada suave. "Eu poderia olhar para você durante todo o dia. E esta sua voz. Ela me faz tremer."

Suas palavras lhe agradaram a um grau que deveria ter soado os sinos de alerta. Mas tudo em que ele podia pensar era a necessidade de ouvi-la gritar seu nome quando ela atingisse o orgasmo.

Ele a queria, a desejava e ansiava por ela em um nível que nunca tinha pensado ser possível. E tinha muito medo.

No entanto, agora, com ela em seus braços, não havia medo. Apenas um desejo tão intenso e procedente do mais profundo de sua alma que ele não tinha escolha a não ser segui-lo. Segui-la.

Jane.

Seu olhar dourado levantou ao dele. "O que você está fazendo aqui? Comigo?"

"É tão estranho que eu a quero?"

"Sim", ela sussurrou.

Banan terminou de descer o zíper de seu vestido. Com um puxão, ficou largado no chão. "Então me deixe mostrar-lhe o quanto eu desejo você, Jane Holden."





Ele inclinou a cabeça e impiedosa e ferozmente a beijou. Ela se apertou contra ele, um gemido baixo enchendo a sala. Ele foi implacável quando aprofundou o beijo, mostrando-lhe o seu anseio, o seu desejo. A sua necessidade insaciável.

"Banan", ela murmurou enquanto seus dedos agarravam a cintura de suas calças de brim.

Ele reconheceu e sentiu a necessidade desesperada dentro dela. Com cada peça de roupa que foi descartada, a paixão os conduziu a uma escalada das mais difíceis.

Entre beijos e mãos desajeitadas, eles ficaram finalmente pele com pele. Calor os aquecendo.

Banan era perfeitamente esculpido, e Jane não conseguia parar de tocá-lo. Seus pesados ombros, a extensão musciosa de seu tórax e o abdome perfeito.

Os músculos não paravam por aí. Ela os sentiu mudando sob suas mãos enquanto ela agarrava seu pescoço e costas. Suas pernas tal como o resto do corpo repousavam como o resto.

Seu calor a cercava, assim como seus braços o faziam. Seus seios doíam quando ele os esfregou contra seu peito. Ela apertou as pernas juntas quando seus olhos cinzentos escureceram ainda mais.

Um minuto eles estavam de pé, e no outro ela estava deitada na cama. Ela adorava o peso dele sobre ela. Sua excitação pressionada contra seu estômago, fazendo-a se esfregar contra ele.





Ele gemeu, e isso fez seu sangue queimar mais quente em suas veias. Ela estava prestes a vira-lo de costas para que pudesse explorar o seu corpo magnífico para seu prazer, mas ele se inclinou e passou os lábios em torno de um mamilo.

Jane gritou quando ela se arqueou para fora da cama, com as mãos afundando em seu cabelo escuro. Ela só podia segurá-lo enquanto ele brincava e transformava seu mamilo em um botão latejante até que ela estava choramingando do ataque de prazer.

E, ele mudou-se para o outro seio. Sua língua especialista fez com que a cabeça dela se movesse de lado ao lado, com o corpo tremendo de necessidade de liberação.

Se Jane achou que ele daria a ela a liberação em seguida, ela descobriu rapidamente como ela estava errada quando seus lábios deixaram um rastro quente de beijos por seu corpo.

Ele abriu caminho entre suas pernas. Jane estava tão concentrada em sua boca e no desejo que ameaçava alcançá-la, que ela deu um grito de surpresa quando sua língua quente delicadamente a lambeu.

Ela agarrou seu edredom em suas mãos, com outro grito preso em sua garganta quando ele encontrou seu clitóris e começou a lambe-lo, sondando suavemente.

Ele manteve suas coxas afastadas, presenteando-a com um ataque ainda mais íntimo. O ataque deixou seus sentidos



cambaleando. Cada nervo estava esticado, seu corpo à deriva na maré de suas proezas carnavais.

E ele era um mestre. Ele sabia exatamente onde tocar, assim como tocar para trazê-la quase ao ponto de não retorno, apenas para puxar para trás e deixá-la dolorida e querendo mais.

Banan subiu em cima dela e deixou seu olhar deslizar sobre a criatura encantadora debaixo dele. Seu corpo exuberante estava nu e torturado com a paixão. Seus mamilos estavam bem frisados parecidos com miçangas⁷, e desejava levar suas mãos firmes aos seios cheios novamente. Suas coxas estavam espalhadas para mostrar-lhe os cachos castanhos e seu sexo ainda brilhante de seu desejo e de sua boca.

Mas eram os olhos, cheios de saudade flagrante e palpável que fez suas bolas apertarem. Ele não podia mais segurar. Ele tinha que estar dentro dela.

Suas mãos agarraram seus lados, pressionando sobre ele, segurando-o. Banan sorriu enquanto colocava seu pênis dolorido contra suas dobras lisas e com um impulso poderoso os uniu.

Seu suspiro e a sensação de suas unhas afundando em sua pele, apenas pediam-lhe para ir em frente. Ele retirou-se, e mergulhou de novo, afundando ainda mais profundo.

Jane sussurrou seu nome, sua respiração ofegante arfando. Ela estava suave, apaixonada. Quente, sensual.

⁷ Pequena conta colorida de massa de vidro.





Permissiva, devassa.

Ele nunca tinha conhecido tal urgência, tal condução compulsiva e ardente por uma mulher.

Apesar de todos seus últimos escrúpulos e sua lúcida sensatez.

Ele fixou-a debaixo dele, um pequeno sorriso brincando em seus lábios antes dela lançar um grito de prazer. Suas gloriosas curvas o envolveram quando ela enrolou as pernas em volta dele. Ele afundou mais ainda, envolto em sua umidade e envolvente calor.

Ela balançou embaixo dele, silenciosamente implorando para a liberação. Numa dança tão antiga quanto tempo passado. Ele não conseguiu conter a maré de paixão e não queria.

Era mais doce do que ele já tinha conhecido, mais sugestivo do que jamais imaginou ser possível. E tudo por causa de uma beleza de cabelos castanhos e olhos café que de alguma maneira afundou em sua alma.

Seus gritos de prazer encheram a sala. Ele empurrou mais forte, mais profundo, não querendo, mas necessitando vê-la atingir o orgasmo, para assistir seu rosto tomado pelo êxtase.

De repente, ela se arqueou e seu nome saiu de seus lábios. Seu grito estrangulado combinado com a sensação de sua vagina apertando em torno dele, foi sua derrota.

Banan deixou a liberação levá-lo, permitindo, pela primeira vez, um clímax simultâneo com outra pessoa. Com cada convulsão





de suas paredes, ela o levou mais alto, mais alto do que ele já tinha ido.

Para sua surpresa, seus braços em volta dele, pediam-lhe para baixar em cima dela. Banan aceitou, incerto se ele deveria ficar, mas sabendo que não poderia sair.

Agora não. Não depois de provar tudo que Jane era.

Ele pensaria sobre as consequências mais tarde.



CAPÍTULO DEZ

Jane nunca tinha se sentido tão contente nos braços de outro homem. Mas, novamente, Banan não era um homem comum. Ela não tinha certeza de como sabia, apenas que era uma verdade.

Ela estava à deriva nesse maravilhoso reino entre o sono e a vigília, enquanto os dedos de Banan acariciavam para cima e para baixo em suas costas.

Jane abriu os olhos e viu-o olhando para o teto com o outro braço atrás da cabeça. Ele parecia perdido em pensamentos, o espaço entre as sobrancelhas enrugado como se ele estivesse contemplando alguma coisa.

"O que foi?", Ela perguntou.

Instantaneamente sua carranca se foi, o rosto cuidadosamente em branco. Um fio de insegurança que ela não poderia dissipar ameaçou arruinar o casulo aconchegante que tinham formado após a sua relação amorosa.

E tinha sido um ato amoroso. Houve momentos em que Jane queria lembrar-se de um namorado que tivesse feito amor com ela, mas depois de apenas um toque de Banan, ela sabia a diferença instantaneamente.

"Nada", respondeu Banan.





Jane sorriu apesar da inquietação crescente dentro dela. "Você é um péssimo mentiroso."

Sua cabeça inclinou de modo que ele olhou para ela. "O que?"

"Você está me dizendo que ninguém jamais o chamou de mentiroso antes?", Ela perguntou com uma risada.

"Não."

Essa única palavra, combinado com a intensidade de seu olhar tempestuoso, perturbou-a. "Foi uma piada, Banan".

"Não, Jane. Você sabia que eu não dizia a verdade. Como?"

Ela deu de ombros e desejou ter mantido a boca fechada. "Eu não sei. Olha isso não importa. OK? Vamos apenas fingir que eu não disse nada."



Mas Banan não podia fingir. Assim como ele não podia ignorar as emoções que rodavam como um ciclone dentro dele. Ele não tinha sido capaz de negar ou resistir à atração que tinha por Jane. Finalmente tê-la, a reivindicando só tinha intensificado tudo.

No entanto, ele sabia muito pouco sobre ela.

Como ela tinha sido capaz de detectar sua mentira? Tinha sido uma pequena, mas isso não importa. Ninguém nunca tinha sido capaz de dizer quando ele mentia.

Sempre.

"Por que você deixou Seattle?", Perguntou.





Sentiu-a endurecer, e sabia que qualquer segredo que ela guardasse ele teria sorte se o revelasse. Banan, no entanto, amava um bom desafio.

"Por que isso Importa?"

Um canto de sua boca se elevou em um sorriso. "Porque eu estou curioso sobre você. Eu quero saber o que fez você, ser você."

"Não há mais nada a dizer do que o que eu já não tenha dito. Você sabe toda minha vida crescendo em Seattle. Você viu quanto estúpida eu sou, e tenho receio que nunca vai mudar."

O suspiro em sua voz, e a renúncia que ouviu lhe fez rolar até que ele estava em cima dela. "Eu acho que há muito mais em você do que você permitiria que alguém soubesse. Nós apenas compartilhamos nossos corpos na mais íntima das maneiras. Eu a toquei, a beijei e lambi você."

"Eu sei", ela interrompeu um leve rubor cobrindo suas bochechas. "Acredite em mim, Banan, eu sei. Eu experimentei cada minuto maravilhoso disso".

Ele cresceu duro ao ouvir sua voz baixa e rouca. Como poderia tal criatura mortal ter essa capacidade sobre ele? Se ele estivesse em seu juízo perfeito, ele se vestiria e ficaria bem longe de Jane e nunca olharia para trás.

A ideia de fazer o que estava pensando, no entanto o deixou mal do estômago. O que só o deixou mais confuso.

"Jane. Por favor," insistiu ele.





Ela voltou seu olhar para longe dele e respirou fundo. "Minha mãe acha que eu estou em Londres, porque eu quero conhecer a Europa."

"E a verdade?"

"Eu fiquei sabendo que eu tenho uma meia-irmã."

Ela falou tão suavemente, que levou um momento para Banan perceber o que ela tinha dito. "Como você descobriu?"

Jane deu uma leve sacudida no ombro, e para sua surpresa, ele se afastou dela. Ela sentou-se, segurando o lençol contra o peito. O que era bobagem, realmente. Ele já tinha visto tudo o que havia para ser visto.

Mas o que ela estava prestes a dizer ainda causava angústia, e ela precisava de toda a proteção que pudesse conseguir. Mesmo que fosse apenas um lençol.

"Três anos atrás, meus pais decidiram vender a casa onde eu cresci e construir a sua casa dos sonhos. Eles se mudaram para mais perto da costa, onde eles se encontraram pela primeira vez. Era uma história tão doce, e que eu tinha ouvido durante todo o tempo que me lembro."

Jane fez uma pausa e olhou para Banan. Ele estava inclinado sobre um cotovelo, em silêncio, olhando para ela.

"Eles não queriam uma casa muito grande, então eles tinham que se livrar do mobiliário. Fiquei com algumas peças, porque eu não podia imaginar ou permitir ir para outra pessoa. Um dos itens





foi uma mesa que meu pai tinha mantido com ele desde que tinha dezesseis anos".

Foi neste ponto onde a história tomou um rumo que, depois de três anos, ainda rondava sua mente e ela não conseguia entender. Jane segurou o lençol.

"A escrivanhinha estava tão usada e riscada, que eu pensei em recupera-la. Eu estava lixando a parte inferior quando eu encontrei um compartimento escondido no fundo de uma das gavetas. Lá, presa com barbantes, estava uma pilha de cartas. Eu pensei que elas fossem da minha mãe."

"Mas elas não eram", disse Banan.

Jane balançou a cabeça. "Elas eram de outra mulher, uma escocesa, que tinha vindo para visitar parentes. Ela conheceu meu pai e eles começaram a namorar. Papai estava vendo ela e minha mãe ao mesmo tempo. Ele acabou deixando a outra mulher, e pediu a mamãe para casar com ele. Mas a outra mulher já estava grávida."

"Sinto muito, Jane."

Suas palavras, ditas de forma honesta e com ternura trouxe lágrimas aos seus olhos. "Está tudo bem. Eu aprendi através das letras que a mulher não manteve qualquer tipo de rancor. Ela sabia que meu pai era apaixonado por minha mãe. Eu também aprendi que, aparentemente, a minha mãe sabia de tudo".



"Então, por que você mentiu para eles? "Por que não disse a eles o por que você veio para a Inglaterra?"

"Boa pergunta", disse ela com um sorriso irônico. Jane virou-se para Banan, em seguida, e bebeu em sua escura e boa aparência. "Eles esconderam isso de mim. Eu estava primeiro com raiva, então magoada. Eu tenho uma meia-irmã lá fora, e eu quero saber dela. Usei a maior parte da minha poupança para contratar um investigador particular que encontrou Samantha, Sammy, como ela gosta de ser chamada, em Oban, na Escócia. Sua mãe morreu há quase cinco anos. Ela possui o seu próprio pub⁸."

Os olhos cinzentos de Banan diminuíram ligeiramente. "Você disse que foi para Oban."

"Sim. Eu fui lá para falar com ela. Eu tinha visto uma fotografia dela, então eu sabia como ela era. Mas quando eu estava vinte pés dela, eu não tive coragem para fazê-lo. Eu tinha formulado vezes e mais e mais vezes em minha mente o que eu diria. Então, me acovardei."

Banan a pegou pelo braço e puxou-a de volta contra ele. "Você nunca vai se aproximar dela?"

"É meu objetivo. É toda a razão de eu ter o maldito trabalho em PUREGEMS para me sustentar para que eu possa chegar até ela."

"Por que não ir para a Escócia? Você não ficaria mais perto?"

⁸ Bar, cervejaria, boteco.





"Eu não sabia que ela estava na Escócia até chegar aqui. O último relatório que eu tinha era que ela estava em Londres. Eu já tinha um trabalho e meu apartamento quando o investigador a encontrou em Oban".

Banan apoiou o queixo no alto da cabeça. "Quando é que você vai dizer a seus pais?"

"Eu não tenho certeza se eu vou. Quero conhecer Sammy em primeiro lugar."

"Então você pretende voltar para Seattle?"

Sua pergunta não era uma que ela pudesse responder imediatamente. Tinha sido seu plano quando chegou a Londres, mas ela tinha chegado a adorar estar na Grã-Bretanha. "Eu sinto falta da minha família, mas..."

"Mas", ele pressionou.

"Eu gosto daqui."

"Amanhã não entre na PureGems, Jane."

Era a sua vez de levantar-se sobre o cotovelo e olhar para ele. "Por quê?"

"Eu tenho um mau pressentimento sobre Arnold. Sem mencionar o fato de que ele veio aqui, ameaçou, e tinha o outro homem para vigiar o seu apartamento."

"Nós não sabemos se era Richard ou não."

"Confie em mim", disse Banan com confiança. "Era ele."

"Eu preciso desse trabalho."





Banan estava tentando descobrir o quanto ele podia dizer a Jane para convencê-la como as coisas estavam perigosas. "Você confia em mim?"

Por longos momentos, ela olhou em seus olhos, e então disse: "Sim."

"Então, eu lhe peço, para não voltar a PureGems. Elena não vai estar lá muito mais tempo também. "G..." "Seu homem", ele emendou rapidamente, nunca quis que ela voltasse, e ele vai fazer o que for preciso para mantê-la segura. Eu não sei o quão profundo Arnold está no que estamos investigando, mas ele já suspeita que você saiba de alguma coisa. Você é uma passiva. Você sabe o que homens como ele fazem com os passivos?"

"Eu vi filmes suficientes e li livros suficientes para saber."

Ele odiava assustá-la, mas ele faria o que fosse necessário para mantê-la longe de Richard Arnold.

"Eu tenho um pouco de economia guardado", ela disse mais para si mesma do que para ele. "Eu posso ficar bem por alguns meses antes que as coisas fiquem apertadas."

Banan puxou-a em cima de seu peito. "Não. Eu não quero que você se preocupe com dinheiro. Eu cuidarei de você."

E curiosamente, ocorreu a ele, que queria ser o único a garantir que ela estaria segura, alimentada e muito bem amada.

"Eu posso cuidar de mim mesma."





"Sério?", Ele perguntou, e beijou seu pescoço. "É mesmo, moça?"

"Hmm," ela disse em resposta.

De repente, ela colocou as mãos em seu peito e o montou. A visão de seu cabelo castanho caindo em torno de seu rosto enquanto ela se inclinava sobre ele o fez crescer instantaneamente, dolorosamente duro.

Seu olhar baixou para os seios, e para sua alegria, seus mamilos se enrugaram diante de seus olhos.

"Você quer cuidar de mim?", Ela perguntou, e inclinou-se o suficiente para que seu mamilo roçasse seu peito.

Ele gemeu seus dedos cavando em seus quadris. "Sim."

"Então, faça amor comigo."

Banan tomou sua boca em um beijo ardente. Ele pensou que estava no controle, até que ela colocou uma mão ao redor de seu pênis. Ele assobiou em uma respiração enquanto o acariciava da base à ponta antes apertando levemente.

Ele gemeu incapaz de parar seus quadris de subir para satisfazer em sua mão. Ele já estava tão longe, ele não tinha certeza de quanto tempo mais poderia durar. Mas a sensação de sua mão a tocá-lo era a tortura mais requintada que ele já tinha sofrido.

Jane nunca tinha sido tão corajosa com um homem antes. Ela sorriu para o gemido profundo que seu toque tirou do Banan. Era empolgante.





Por mais que ela queria passar o tempo tocando-o, bastou apenas uma escovada da cabeça de seu pênis contra seu sexo sensível, e ela tinha que tê-lo dentro dela.

Jane o guiou para sua entrada. A sensação da cabeça penetrando e a estirando aumentou a sua excitação a fazendo sentir-se muito bem. Ela girou seus quadris uma vez, duas vezes. Ela estava prestes a fazê-lo novamente quando Banan rosnou e empurrou seus quadris para baixo quando ele a levantou.

Ele deslizou profundo e duro. Jane suspirou, fechando os olhos com prazer. Ele estava incrivelmente duro, como o aço revestido de veludo.

Ele a esticou a encheu até que ela não sabia onde ela terminava e ele começava. Lentamente, ela balançou para trás e para frente, amando a sensação dele dentro dela.

Ela sentou-se, mordendo o lábio quando ele foi mais profundo. Através de seus cílios ela observava seus lábios levantar um sorriso masculino satisfeito que enviou uma emoção através dela.

Suas mãos agarraram seus seios, sem pressa acariciando. Seus seios incharam e seu corpo queimava. Seu ritmo aumentou quando ele puxou seus mamilos em brotos tensos, doloridos.

Jane pensou que estava no controle até Banan sentar e grudar a boca sobre um mamilo. Ela afundou as mãos em seu cabelo e deixou cair à cabeça para trás.





Ele os levou para a borda da cama, onde ele cuidadosamente deslocou as pernas dela até que as envolveu em torno dele. E então ele começou a se mover.

A respiração de Jane ficou trancada em seus pulmões. Ela foi esmagada com as sensações incríveis quando seus corpos balançaram juntos. Seu domínio sobre os quadris apertados quando ele lentamente levantou-a e, em seguida, puxou-a para baixo.

Ele repetiu o movimento novamente e novamente. Impiedosamente, implacavelmente ele a empurrou suspendeu, pedindo a ela para dar tudo.

Jane abriu seu coração, abriu sua alma e nunca olhou para trás.

O corpo dela estava apertando, os músculos contraindo. E então o clímax a levou, montando-a e varrendo sobre ela.

Ela estava caindo em um abismo, e nunca havia se sentido tão segura, tão protegida. Então... Necessitando. Foi uma sensação primal, primitiva.

Um olhar nos olhos derretidos de Banan, e ela ficou perdida. Para sempre, eternamente perdida para tudo o que era Banan. Ela não entrou em pânico com o amor que floresceu em seu coração. Nada tão bonito deve ser temido.

Contentamento fluía através dela quando Banan começou a mover os quadris mais rápidos. Seus olhares se encontraram,





realizada. Não olharia para longe, não negaria algo profundo que estava ocorrendo entre eles.

Ela sentiu os músculos se contraindo, ouviu sua respiração engatar, e com um gemido baixo, a sua libertação os levando.

Jane abraçou-o quando ele enterrou o rosto em seu pescoço e derramou sua semente dentro dela. Ela segurou-o, confusa e emocionada com o que tinha ocorrido.

O que quer que esteja esperando para acontecer nos próximos dias com ela, ela sabia que sua vida seria alterada para sempre.

Porque ela tinha caído descuidadamente, sem poder fazer nada totalmente apaixonada por ele.



CAPÍTULO ONZE

Banan segurou a caneca de café em suas mãos e olhou para Jane que estava junto ao balcão. Ele tinha descansado melhor na noite passada do que ele tinha desde um século ou mais quando era sua vez de dormir na montanha de Dreagan, como cada Rei Dragão fez.

Cumprimentando um novo dia com Jane em seus braços tinha sido incrível. E desconcertante. Ele sempre fez questão de nunca ficar com uma mulher assim. De alguma forma, sem ele saber, alguma coisa tinha mudado.

Ele tinha considerado sair antes de Jane acordar, mas ele não tinha sido capaz de fazê-lo. Um olhar para ela dormindo tão inocentemente, e ele tinha sido incapaz de desviar o olhar.

Banan não poderia se lembrar de ter assistido qualquer pessoa dormindo. No entanto, tinha prendido a sua atenção por quase meia hora.

"Você não vai me responder, não é?" Jane perguntou do seu assento à mesa. Sua voz tinha um tom de tristeza, mas seu olhar era direto, como se ela tivesse conhecimento de como ele reagiria.





Mas o que ele deveria fazer? Ela tinha pedido o seu segredo, já que ela havia compartilhado o dela. No entanto, Banan não podia dizer. Mesmo que ele quisesse.

Outra surpresa.

Ele começou a se perguntar se Jane estava de alguma forma afetando ele. Ele devia estar preocupado, interessado, qualquer coisa. No entanto, tudo parecia tão natural, estar com ela.

"Eu não posso," ele finalmente respondeu.

"Achei o máximo."

"Eu guardei esse segredo por vontade própria, Jane, e nunca nem uma vez lamentei não ser capaz de contá-lo. Até você."

Ela largou sua caneca e colocou os cotovelos sobre a mesa. "O que acontece agora? Entre nós? Você está saindo, e eu nunca vou vê-lo novamente?"

O pensamento trouxe uma dor no peito. "Não. Eu tenho que ver o meu amigo do MI5 esta manhã, e eu quero que você fique aqui. Arrume uma mala ou duas. Vou levá-la para a Escócia comigo."

"O quê?" Ela perguntou, com um sorriso erguendo os lábios.

"Sim. Nós vamos encontrar a sua meia-irmã." Isto iria dar-lhe tempo para descobrir como contar aos outros sobre Jane, e tentar prepará-la para o que ele era. Se isso fosse possível.

Ela se levantou da cadeira e veio para ficar na frente dele.

"Você continua me surpreendendo, Banan".





"Isso é uma coisa boa?"

"Sim", ela disse, e levantou-se na ponta dos pés para beijá-lo.

"Isto é."

"Bom. Agora, eu vou estar de volta em duas horas. Não saia daqui", advertiu severamente.

Ela fez uma saudação. "Sim senhor."

Banan não queria sair. Algo lhe dizia para ficar, mas quanto mais cedo ele saísse, mais cedo poderia voltar. Além disso, ele precisava sair para responder às dúzias de textos e chamadas de Con e Guy.

Ele chamou Jane em seus braços para um último, longo beijo. "Tranque a porta atrás de mim."

"Eu vou. Além disso, quem vai querer vir por mim?" Ela perguntou com uma risada.

Banan parou no corredor enquanto Jane fechava a porta. Ele esperou um momento para ouvi-la bloquear as fechaduras. Só então ele puxar o celular do bolso para chamar Con.

Constantino era o líder dos Reis Dragões, o Rei dos Reis. Con era a face de Dreagan, mas ninguém realmente viu seu rosto. Ele também assegurou que suas terras, e o fato de que eles eram dragões, permanecesse em segredo.

Banan saiu do edifício de Jane e desceu os degraus para seu encontro com Henri North, o celular já ligando para Constantino.





"Con", Banan disse quando seu amigo respondeu. "Eu não voltarei a Dreagan imediatamente como planejado. Eu tenho uma coisa que eu preciso resolver."



Jane tinha embalado três malas, tomado banho, e se preparado para o dia, e ainda faltava uma meia hora antes do retorno de Banan. Ela ainda não tinha decidido como deixar o emprego. Um telefonema seria o melhor, e provavelmente a mais segura.

Ela correu para o seu telefone celular quando ouviu o sinal sonoro que ela tinha recebido uma mensagem de texto. Para sua decepção, Banan ia demorar mais que o esperado.

Jane tirou seu laptop e começou a redigir um e-mail para Richard com sua renúncia. Ela estava meio feito quando ela percebeu que tinha que ir para PureGems depois de tudo.

"Droga," Jane disse, e tentou ligar para Elena.

Se Elena ainda estava no escritório, ela poderia obter o arquivo que Jane precisava, e ela não teria que quebrar sua promessa feita a Banan e sair.

Mas Elena não respondeu.

Havia apenas uma coisa que Jane poderia fazer, e que era ir pega-lo. Não havia nenhuma maneira que ela estivesse deixando o





arquivo de Sammy lá para Richard encontrar. Também era importante. E privado.

Jane olhou para o relógio. Era quase hora do almoço. Se ela saísse agora, ela cronometraria perfeitamente para que Richard tivesse ido embora e ela podia entrar e sair de PureGems sem ele nunca saber. E deixar sua renúncia no processo.

Com a decisão tomada, Jane colocou seus sapatos, pegou sua bolsa e saiu correndo do apartamento dela.

Ela tomou um táxi para o escritório e tentou ignorar a forma como seu estômago tremia de nervosismo. Mesmo quando ela subiu no elevador, ela sabia que tudo ia ficar bem. Richard sempre saía às onze para o almoço, e era meio-dia.

Ele não estaria lá, e ela estaria segura.

As portas do elevador se abriram, e Jane saiu. Ela esperou por alguém para dizer alguma coisa, qualquer coisa, mas como de costume, ninguém notou.

E, pela primeira vez, ela se alegrou.

Jane correu para sua mesa e abriu a gaveta inferior direita. Ela encontrou o arquivo e colocou-o em sua bolsa. Em seguida, ela elaborou uma carta de demissão rápida a imprimiu e assinou.

Havia um sorriso em seu rosto quando ela entrou no escritório de Richard e colocou-o sobre a mesa.

Em questão de segundos, ela teve sua bolsa e estava no elevador para baixo. Todos os seus nervos estavam à tona. Ela





estaria de volta para seu apartamento antes de Banan chegar, e tudo estaria bem.

Ainda havia um sorriso em seu rosto quando ela saiu do prédio da PureGems e deu um passo para o meio-fio para chamar um táxi.

A próxima coisa que ela sabia, era que estava sendo agarrada por trás e atirada em uma SUV preto.



"Foda-se," Guy amaldiçoou enquanto observava o Range Rover preto arrancar com Jane dentro dele.

Guy sabia quem havia tomado Jane e não ia ser agradável, mas não conseguiu deixar Elena. Ele pegou seu telefone, pronto para enviar um texto para Elena com o que tinha acontecido, quando ela saiu do prédio ao lado de Richard Arnold.

Pela maneira como Elena levantou seus ombros, Guy sabia que ela não ia de bom grado.

"Maldição." Nada poderia dar certo?

Com Banan em reunião com Henri, e Rhys em busca de documentos ocultos no computador da casa de Arnold, ficava até difícil para Guy fazer tudo. Mas ele não podia. Sua primeira escolha foi ir atrás de Elena. Se ele o fizesse, ele quase asseguraria a morte de Jane.





Com base no que Elena lhe tinha dito de como Banan vinha agindo em torno de Jane, Banan nunca iria perdoá-lo. Mas ele não podia perder Elena.

Guy entrou em um táxi e disse: "Segue aquela Mercedes."

Ele então enviou para Banan e Rhys um texto para deixá-los saber o que tinha acontecido.



Banan estava prestes a ignorar o texto, pela terceira vez, quando ele percebeu que só havia uma razão que alguém iria continuar a mensagem para ele.

"Um momento", disse ele a Henri North.

Ele teve que ler o texto de Guy duas vezes. Levou um segundo para compreender o que as emoções que estavam em fúria dentro dele queriam dizer desespero, e fúria.

Ele ia matar quem se atrevesse a tocar em Jane.

Banan recusou-se a pensar sobre o que aconteceria se ele não chegasse a tempo. Ele levantou o olhar para Henri e disse: "Eles estão com a Jane."

"Quem está?", Perguntou Henri, seus olhos castanhos se estreitaram em confusão.

Banan apertou os olhos fechados, odiando a ansiedade que sentia. "Eu não sei. O que ela estava fazendo em PureGems? Eu disse a ela para ficar no apartamento até que eu voltasse."





"Em que direção eles estavam indo?" Henri perguntou.

Banan balançou a cabeça para limpá-la. Ele abriu os olhos.

"Sul."

"Eu aposto que eles estão indo para um armazém perto do mar. Vamos. Podemos rastrear o celular."

Banan seguiu Henri até seu carro e entrou. Então assistiu como Henri tirou um iPad e digitou alguns números. Banan sabia que Guy teve que fazer uma escolha, mas Banan odiava que ele não estava ali para ajudar Jane.

Cada segundo que passava sentia como se fossem anos. Ele não podia se permitir pensar sobre o que estava sendo feito para Jane. Se ele o fizesse, ele provavelmente perderia o pouco controle que tinha sobre suas emoções. E ele não podia permitir-se a mudança em forma de dragão no meio de Londres.

"Qual é o seu número?" Henri pediu com urgência.

Banan rapidamente informou os números. Em questão de segundos, um mapa de Londres puxado para cima e um pequeno ponto vermelho piscou, localizando Jane.

"Eu estava certo", Henri disse com um sorriso irônico. "Eles estão levando-a para um armazém."

"Mexa-se, então," Banan disse entre dentes.

Henri sorriu e começou a dirigir sua BMW. "Por que é sempre que eu recebo um telefonema de você, eu sempre me encontro no





meio de alguma confusão sangrenta que me leva meses para resolver?"

"Você está se divertindo." Normalmente Banan apreciava as brincadeiras de Henri, mas ele estava muito preocupado com Jane para ser capaz de retribuir.

"Você se importa com esta gatinha?"

Banan olhou pela janela lateral quando Henri saiu em disparada. "Sim."

"O amor captura a todos nós, não é, companheiro?"

Ele não podia responder ao Henri. Banan ficava vendo os belos olhos castanhos cor de café de Jane cheios de paixão e prazer. Ele tinha tido a noite mais maravilhosa de sua longa existência, e isto o deixou inquieto.

Banan focava no ponto vermelho piscando enquanto Henri manobrava pelas ruas apinhadas de Londres. Eles estavam ganhando terreno, mas não o suficiente. Jane e seus sequestradores ainda estavam muito à frente, e com o tráfego, nunca iria chegar a tempo.

"Não!" Banan gritou quando a luz vermelha, de repente parou de piscar.

"Maldição", Henri pisou mais fundo no acelerador e arrancou.

Mais uma vez ele estava quebrando todos os tipos de códigos, mas nada que ele fizesse tinha a luz vermelha de volta.





"Eles se foram, companheiro. Eu sinto muito. Eles devem ter percebido que ela tinha o GPS do celular ligado".

Banan olhou para o céu. Milhões de anos atrás, ele teria trocado em forma de dragão e se elevado para os céus para encontrar Jane. Agora, ele não podia fazer nada além de esperar. Sabendo que a espera, provavelmente, causaria a morte de Jane.

"Por que eles a levaram, Banan?"

Levou um momento para o seu cérebro registrar o que Henri estava falando. "O número que lhe dei ontem à noite, foi ela quem encontrou. Ela também ouviu algumas informações."

"Você deveria muito bem ter conseguido leva-la para fora da cidade." Henri bateu a mão contra o volante. "Eu não posso fazer mais nada aqui. Eu preciso voltar para o escritório lá eu posso usar satélites para ver no interior dos armazéns".

"E provavelmente perderia o seu emprego."

"Estou no MI5, Banan. Meu trabalho é a segurança da Grã-Bretanha e seu povo".

Banan virou a cabeça para olhar para Henri. Ele era o tipo de homem que uma pessoa esqueceria. Cabelos claros cor de areia esquecível, o tipo de pessoa que todos negligenciavam. Razão pela qual ele era um dos principais agentes do MI5 da Grã-Bretanha.

"Você precisa saber sobre Dreagan", disse Banan.





Henri deu um leve aceno de cabeça. "Eu me arrisco muito quando você me chama. Um dia destes você vai me dizer o que é tão importante sobre uma destilaria de uísque."

"Não prenda a respiração, meu amigo. Este dia provavelmente não vira."

Henri sorriu maliciosamente. "Todos nós temos os nossos segredos."

Banan abriu a porta do carro quando um trovão retumbou sobre ele. "Se você encontrar alguma coisa, me ligue. Eu preciso encontrar Jane, e quando o fizermos, eu suspeito que as pessoas que estamos procurando estarão todos lá."

"E isso inclui Richard Arnold?"

Ele não deveria ter sido surpreendido Henri sabia muito. "Sim."

"Temos um grande arquivo sobre ele. Derruba-lo não será um problema."

"Não, é apenas o que precisamos."



Jane abriu os olhos e a escuridão era como um manto sobre ela. Sua cabeça doía muito, ela estava enjoada. Ela separou os lábios para respirar pela boca, e desejou que suas mãos não estivessem amarradas com tanta força atrás dela, porque ela tinha uma coceira no nariz.



Banan.

Deus, como ela desejava que ele estivesse aqui. Ou que ela não tivesse ido para PureGEMS, como ele pediu. Ela pensou que ela teria entrado e saído sem ser vista. Como ela estava errada.

"Vejo que você está acordada."

A voz era do sexo masculino, e apresentou um ligeiro tom de zombaria. Não era exatamente britânica, porque ela ouviu traços de um sotaque escocês, tão fraco que era difícil de detectar.

Jane sabia que ela poderia se esconder sob o capuz, ou ela poderia enfrentar o que estava à sua frente. Ela não era naturalmente agressiva ou corajosa. Mas o que mais ela poderia fazer?

"Quem é você?" Ela perguntou.

O homem riu suavemente. "Eu sugiro que você não tente me enganar, Jane Holden. Você não iria durar muito."

"Porque eu perguntei quem era, você acha que eu estou tentando enganar você? Fale sobre um ego," disse ela com um suspiro.

Ela não tinha certeza do que tinha acontecido com ela, mas sua atitude, tão parecida com Richard Arnold, estava irritando os seus nervos.

De repente, sua voz estava sussurrando em seu ouvido. "Eu tenho a sua vida em minhas mãos. Eu sugeriria que não me irritasse".





Ela estava grata pelo capuz, porque ele escondeu a lágrima que caiu pelo seu rosto. Jane piscou para afastar o resto, mas ela não poderia dissipar o terror que amarrava seu estômago.

"O que você quer de mim?"

Ela se encolheu quando um dedo suavemente deslizou por seu braço para seus pulsos amarrados.

"Eu posso fazer a vida mais fácil para você. Pelo menos até eu te matar."

Seu coração batia tão forte, que ela pensou que poderia explodir em seu peito. Nunca tinha estado tão apavorada.

"Se você vai me matar, porque não o fazer agora?"

"Vocês, americanos, sempre pensando que vocês controlam tudo", disse ele com um grunhido. "Eu sabia desde o momento que eu te vi que você seria um problema."

"Porque eu sou uma boa secretária que trabalha até tarde?" Ela brincou.

"Porque você se meteria. E você cometeu o erro infeliz de repassar o conhecimento para um Rei Dragão".

Jane franziu o cenho. Ela não tinha ideia do que era um Rei Dragão, mas ela foi positiva, ela não tinha encontrado um. Mas a imagem da tatuagem dos duplos dragões interligados de Banan brilhou em sua mente. "Eu nunca conheci nenhum rei, então eu posso assegurá-lo, você está muito errado."





"Oh, sem essa", disse ele, os saltos de seus sapatos batendo no concreto. "Você conheceu dois."

"Quem?"

"Banan e Rhys."

Jane balançou a cabeça. "Eu admito, Banan está longe de ser comum, mas ele não é um rei."

"Assim. Ele não lhe disse."

As palavras foram ditas tão baixinho, e com uma pitada de diversão que lhe enviou um frio na espinha.

"Depois de todo esse tempo, eles ainda estão mantendo o seu segredo", continuou o homem. "Que... arcaico. O que você diria Jane, se eu lhe disser que os Reis Dragões tinham a capacidade de governar o mundo?"

"Eu não sei."

"E se eu lhe disser que já dominaram o mundo? O que você diria então?"

Ela encolheu os ombros, desejando com toda a força que Banan a encontrasse. E assim por diante. "Eu diria que você está meio fora do prumo."

Em vez de ficar irritado, o homem deu uma gargalhada estrondosa. "Oh, querida Jane. Você tem muito a aprender. Pergunto-me se estaria tão disposta a aceitar Banan em sua cama uma vez que você souber o seu segredo escuro e profundo."





"O que Banan fez para você odiá-lo tanto? Isso é tudo, não é? Você quer machuca-lo?"

O homem tirou o manto, e ela piscou para a luz brilhante que vinha através das fileiras de janelas diante dela. Ela ficou momentaneamente cega, mas rapidamente esqueceu isso quando seu cabelo foi agarrado por trás e puxou sua cabeça para trás.

"Banan é um dos muitos", o homem rosnou com raiva. "Meu plano era perfeito, mas a idiota da Sloan tinha de trazer uma amiga. Ambas deveriam ter morrido naquela montanha. Em vez disso, a outra cadela é protegida por Guy. Mas não por muito tempo".

Jane estremeceu quando ele reforçou o aperto em seu cabelo. Mas com sua raiva, ela ouviu o sotaque escocês ficar ainda mais evidente. Agora ela sabia que ele estava mascarando seu sotaque, por algum motivo. Mas por quê?

"Então você tinha que ouvir a conversa de Richard comigo", continuou o homem.

"Eu não ouvi nada."

Dedos fortes seguraram e apertaram o seu queixo. Ela reprimiu um grito de dor enquanto as lágrimas ardiam em seus olhos.

"Eu sei que você ouviu. Ele sabia muito bem que não podia me chamar com outra pessoa ao redor. Mas não se preocupe, doce Jane. Richard vai pagar por seu erro."





A forma como a voz do homem tinha crescido suave e fria enviou o sangue de Jane batendo em seus ouvidos. Seja o que for que a aguardava não ia ser bom.

E Banan não tinha ideia de onde estava. Ela podia se considerar morta.



CAPÍTULO DOZE

Banan olhou para fora da janela no apartamento de Jane, olhando a água correr para baixo do vidro enquanto a chuva continuava a derramar. Ele não sabia mais para onde ir. Ele tinha visto suas malas prontas esperando em sua cama, e uma dor aguda e implacável atravessou seu peito.

Ele esfregou o local do seu lado esquerdo. A dor não diminuiu. Se qualquer coisa acontecesse, ela teria piorado.

"Henri ainda não tem nada", Rhys disse quando ele terminou a chamada e colocou o telefone sobre a mesa. "Sinto muito, Banan".

Em todos os séculos que Banan tinha vivido, ele tinha visto tudo. Ele assistiu guerras, fome e seca. Ele tinha estado se não feliz, mas satisfeito.

Muitas vezes ele tinha se segurado em sua raiva por não ser capaz de se elevar para o céu como ele tinha feito como um Rei Dragão. Ele tinha até mesmo sofrido com a morte de dragões e reis dragão.

De todos os sentimentos com que ele tinha lidado, nem uma vez tinha se sentido impotente. Até agora.

Ele era um Rei Dragão. Imortal e poderoso. No entanto, ele não podia fazer nada para salvar uma fêmea humana que tocou seu coração e alma como nenhuma outra.





A porta do apartamento de Jane se abriu, e Guy e Elena entraram apressados. Por apenas um batimento cardíaco, Banan tinha pensado que poderia ser Jane. A decepção foi como uma faca em seu intestino.

Ele solenemente virou-se para olhar pela janela. Onde quer que ele olhasse no apartamento, ele sentia Jane, sentia o seu aroma limpo.

"Qualquer coisa?", Perguntou Guy.

Banan não se incomodou em responder. Ele não estava zangado com Guy por fazer o que era necessário para garantir a segurança de Elena. Se fosse Banan teria feito o mesmo por sua mulher.

Ele apertou os olhos fechados. Sua mulher. Nunca tinha esperado até mesmo de pensar essas palavras, mas depois de ontem à noite, é exatamente o que Jane era.

Dele.

"Não", respondeu Rhys. "Henri não pode nos ajudar."

"Há um que pode."

Banan virou com as palavras de Guy, um fio de esperança rompendo. "Quem?"

"O guerreiro Broc MacLaughlin tem a capacidade de encontrar qualquer pessoa, em qualquer lugar".

Elena olhou de Guy para Banan. "O que vocês estão esperando? Chame esse Broc. Temos de encontrar Jane."





"Já se passaram várias horas desde que eles a levaram. Além disso, Con nunca nos permitiria nos aproximarmos dos guerreiros do Castelo MacLeod," disse Rhys.

No entanto, a ideia agradou a Banan. Se ele fosse sozinho, talvez ele pudesse convencer os guerreiros a ajudá-lo sem nunca revelar o que ele era.

Quando Con descobrisse e ele iria descobrir, haveria um inferno para pagar.

Banan levaria o que viria à sua maneira, enquanto Jane estivesse livre. A única maneira que ele poderia entrar em contato com Broc, no entanto, seria sozinho. Algo que Rhys e Guy não permitiriam se soubessem seus planos.

Ele não tinha tempo para percorrer todo o caminho para o Castelo MacLeod, mas, novamente, ele não precisava. Ele tinha Henri North como um amigo.

"Eu estou indo para o distrito de armazéns. Talvez eu tenha sorte e a encontre," Banan disse enquanto se dirigia para a porta.

Ele olhou para o relógio para verificar que era depois das seis da tarde. A tempestade tinha transformado o céu num tom desagradável de cinza, e os trovões retumbando anunciavam que a tempestade só ia piorar.

"Banan espere", disse Guy.

Mas ele estava cansando de esperar. Ele já estava esperando por horas, esperando que quem levou Jane chamasse, uma vez que





todos os seus outros clientes contatos com potenciais de encontrá-la tinham desaparecido.

"Droga espere!" Guy gritou.

Banan retirou a mão da maçaneta da porta e virou-se para o amigo. "O que? Eu não posso ficar aqui nem mais um minuto. Jane já poderia estar morta. E eu não fiz nada."

"Que nada", disse Elena. "O Guy está tentando te dizer o que eu disse a ele. Ele quer te explicar por que ele não seguiu Jane."

"Eu sei por que," disse Banan antes que Elena pudesse dizer mais. "E eu entendo. Eu não culpo Guy."

Elena largou a bolsa e enfiou os dedos segurando Guy. "Richard pediu-me para ir almoçar, Banan. Na verdade, me ordenou. Ele nunca falou comigo desse jeito antes. Ele estava assustado. Essa é a única maneira que eu posso explicar isso."

Banan cruzou os braços sobre o peito e esperou o resto.

"Ele estava em meu escritório quando Jane chegou a PureGems. Eu não a vi, e eu não acredito que Richard sabia nada sobre ela estar lá."

"Então," Banan afirmou.

Elena lambeu os lábios e olhou para Guy. "O que eu estou tentando dizer é que quando fomos para o restaurante, Richard não comia. Ele apenas bebia e muito. Mas ele nunca comeu. Ele não falava muito, só ficava olhando em volta como se esperasse ver alguém aparecer a qualquer momento."





Banan deixou cair os braços quando ele percebeu o que tinha acontecido. "Arnold pode não saber quem queria levar Jane, mas eu estou supondo que de alguma forma ele sabia que Jane encontrou o número da pessoa que ligou para Arnold o outro dia."

"Sim", disse Rhys. "Arnold deve saber que eles estão vindo paraB ele."

Guy coçou o queixo, pensativo. "Deve ser os outros, porque Arnold não tem nenhuma maneira de saber que estamos fechando sobre ele. Além disso, ele não é o peixe grande que queremos. Queremos o homem que o controla."

"É verdade, mas nós não sabíamos sobre um peixe maior," Elena apontou. "Não até que começamos a olhar para Richard."

"Nada disso está ajudando Jane, ou me ajudando a encontrá-la", disse Banan, passando a mão pelo rosto. "Tudo isso me diz é que quem quer que seja esse bastardo, ele está dois passos à frente de nós em todos os momentos. E ele sabe quem nós somos."

Rhys arrastou a cadeira para trás e se levantou. "Sim tudo pode ser possível. Mas como podemos encontrar este idiota?"

"Boa pergunta." Banan estendeu a mão para a maçaneta da porta de novo, só para ter a voz de Guy o parando.

"Não há necessidade de ir para Henri para conseguir o número do celular do Broc."



Banan lentamente virou-se para seus amigos. "Eu não sei do que você está falando. Eu já disse que não seria uma boa ideia entrar em contato com os Guerreiros."

"Sim, claro que você fez", disse Rhys com um sorriso arrogante. "Isso significa que você não quer fazê-lo."

Banan olhou para eles e encontrou seus lábios inclinando-se num sorriso. "Já perdemos muito tempo. Chame-o agora. Eu preciso encontrar Jane. E Rhys, veja se Henri pode colocar um rastreador no celular de Arnold para que possamos ver onde ele está".

Guy já tinha o seu celular quando o telefone de Banan tocou. Ele puxou-o do bolso de trás para ver CALLER PRIVATE⁹ aparecer em sua tela.

"Sim?" Banan respondeu à chamada.

"Diga-me, Banan, como é a sensação de ter algo tirado de você e com quem você se preocupa?"

Banan soube imediatamente que o homem estava se referindo a Jane. Ele apertou o telefone até que ele ouviu crack. A raiva ardia dentro dele, incitando-o a encontrar quem o homem era e esmagá-lo com uma pisada de sua enorme pata de dragão.

"Você está aí, Banan? Não me diga que você está com raiva demais para falar. Eu pensei que você era o único Rei Dragão que não permitia emoções em sua vida."

⁹ Chamada privada





Banan respirou fundo e virou seu olhar para Rhys e Guy, que tinham se mudado para mais perto dele. Ele baixou o telefone e colocou no viva-vos para que todos pudessem ouvir.

"Quem é você?" Banan exigiu do autor da chamada.

O homem riu suavemente. "Oh você nunca vai descobrir isso. Confie em mim. Mas, não é por isso que estou ligando. Estou ligando porque eu tenho uma doce boneca em minha posse."

"Deixa Jane em paz", afirmou Banan com raiva.

Fazia muito tempo desde que ele sentiu a necessidade de lutar uma batalha, como ansiava por isso agora. Ele queria mudar, para espalhar suas asas e se elevar para o céu. Ele desejava usar a sua visão dragão para caçar a escória que se atreveu a tocar em Jane.

E então Banan iria cortá-lo em tiras com os dentes.

"Jane colocou a si mesma nesta situação," disse o homem. "Ou eu deveria dizer que você colocou ela nisto. Foi você, afinal, quem a mandou fazer uma busca na mesa de Richard. Foi você quem teve que conhecê-la. Se você a tivesse deixado sozinha, então nós teríamos a deixado sozinha. Ela é uma beleza, devo dizer."

"Se você colocou uma mão sobre ela!" Banan berrou.

"Ele estava seguindo a Jane," Guy murmurou. "É a única explicação."

Banan odiava saber que seu amigo provavelmente estava certo.





O riso do homem cortou os pensamentos de Banan. "O que você vai fazer? Nem mesmo seu amigo MI5 poderia ajudá-lo. Com todo o seu poder, com toda a sua magia... com toda a sua imortalidade, você está impotente, Banan. Eu estou indo para certificar-me de que cada um dos Reis sintam tal desespero. E eu estou começando com você."

"Por quê?"

Em resposta, Banan ouviu um grito, um grito que reconheceu como de Jane. Seu intestino torceu, e angústia serpenteou através dele.

"Jane nos deu todas as informações que precisamos. Seu tempo acabou," disse o homem.

"Não!" Banan gritou, mas era tarde demais. A chamada tinha terminado.

O celular caiu de seus dedos dormientes para saltar sobre o tapete. Jane ainda estava viva, mas não por muito tempo. Tinha alguns preciosos momentos para encontrá-la.

Não havia mais tempo para chamar o Guerreiro Broc. Havia apenas uma maneira que Banan poderia encontrar Jane.

Ele levantou seu olhar para encontrar Rhys e Guy a observá-lo. Não havia necessidade de palavras. Todos sabiam o que tinha que acontecer.

"A tempestade está piorando", disse Rhys.

Guy assentiu. "Vai ser a sua vantagem, Banan".





"Eles nunca estariam esperando por você."

"Não, eles não estarão," disse Banan, e tirou as botas e meias.

"Uh... não querendo interromper," Elena disse quando ela mudou-se para ficar ao lado de Guy. "Mas de que diabos vocês três estão falando?"

Banan sorriu fracamente. "Eu vou arriscar tudo o que somos como Reis Dragões."

"Oh, Deus", Elena disse, e cobriu a boca com a mão.

Rhys tirou os sapatos bem e esfregou as mãos. "Eu vou contigo. De jeito nenhum eu vou perder isso."

"Não", disse Banan. "Eu estou arriscando demais. Eu poderia ser capaz de fugir com ele, mas não há nenhuma maneira as pessoas vão perder dois dragões no céu."

"Você não está indo sozinho." O sorriso se foi do rosto de Rhys, e a borda dura de um Rei Dragão tomou o seu lugar.

Guy abriu a porta para eles. "Vão. Vou entrar em contato com Con."

Rhys foi o primeiro fora da porta, mas Banan ficou para trás. Ele olhou para Guy e Elena. "Leve Elena para a segurança. Não deve mais arriscar a vida dela."

"Eu não planejo fazer isto."

Com um aceno para Elena, Banan saiu correndo do prédio de Jane e para a chuva. Ele ergueu o rosto para o céu. Tinha sido





colocado como um Rei Dragão para proteger os seres humanos, mas esta noite Banan ia quebrar seu juramento.

Ele estava indo para matar um ser humano. E se alegrava com isto.

"Vamos!" Rhys gritou por cima da chuva.

Banan abaixou a cabeça e saiu a correr para acompanhar Rhys. Juntos, eles teceram o seu caminho para os arredores de Londres. Eles eram muito grandes, como dragões para se deslocarem onde eles estavam. Eles iam procurar privacidade.

Felizmente para eles, o céu tinha ficado ainda mais escuro, e as pessoas estavam com tanta pressa para sair da chuva, que eles nunca olhavam para cima.

No momento em que eles chegaram a um local seguro, a urgência empurrando Banan era demais. Ele mal deu a Rhys um olhar antes de fechar os olhos e se transformar.

A mudança aconteceu em um instante. Ele virou a cabeça grande primeiro para um lado, depois o outro. Outro segundo foi gasto esticando suas asas.

Era tão bom estar na forma de dragão que por apenas um instante ele se esqueceu de sua missão. Muito em breve, a memória do grito de Jane ecoou através de sua mente.

"Pronto?" A voz de Rhys soava em sua cabeça.

Banan deu um aceno de cabeça e saltou para o ar. A rajada de vento de suas asas levou uma corrente de emoção através dele.





Fazia muito tempo desde que ele estivera em sua verdadeira forma. Muito tempo para negar o que ele realmente era.

Não era certo que ele estava sentindo tal emoção por estar na forma de dragão para salvar a mulher por quem ele tinha caído apaixonado.

Banan subiu alto e mais alto no céu, voando entre as nuvens com sua visão focada na área dos armazéns de Londres. Ele podia ver as assinaturas de calor através dos edifícios.

Elas apareciam como figuras laranja brilhante, mas escolher qual delas podia ser Jane não era tão fácil.

Após as muitas voltas que ele deu ao longo dos armazéns as figuras ficaram desfocadas quando ele se aproximou mais e mais, na esperança de ver ou ouvir Jane. Ele faria qualquer coisa se ele pudesse detectar onde ela estava.

Seu coração se apertou quando ouviu seu grito aterrorizado. Com um rugido, ele rolou e virou-se para voar de volta por onde ele tinha vindo. Ela gritou novamente, e isso o ajudou a localizar o armazém. Ele deu um rugido que foi abafado pelo trovão.

E, em seguida, mergulhou em direção ao armazém.



CAPÍTULO TREZE

Jane gritou e andou para trás, tropeçando em seus pés e quase caindo enquanto seus olhos estavam fixos em Richard Arnold, que suplicava por sua vida para o bandido com a arma. O capanga não era o mesmo homem que a havia ameaçado anteriormente, mas isso fazia pouca diferença.

Vilões eram vilões, e aquele que segurava a arma, juntamente com o seu sorriso malicioso indicava o quanto ele gostava de matar.

Por um breve momento, quando Richard tinha entrado no armazém, Jane tinha pensado que ele estava no comando. Levou menos de um piscar de olhos para perceber que ele estava sendo arrastado para o armazém chutando e gritando.

Richard era apenas um peão. Uma peça no jogo de quem comandava esta empresa criminosa da qual ela estava muito feliz em se livrar.

"Richard, Richard, Richard", disse uma voz familiar das sombras. "Eu avisei o que aconteceria se alguém descobrisse o que estávamos fazendo."

Jane procurou na escuridão por um rosto. Quem quer que o homem fosse ele fez um grande esforço para impedir que o seu rosto fosse visto. Mas por quê? Se eles estavam indo para matá-la, o que importava se ela o viu?





Richard olhou para ela antes de olhar para a figura sombria.
"Por favor. Você sabe o quão importante eu posso ser para você.
Minhas conexões!"

"Eu não entrei em contato com você por suas conexões!" A voz gritou com raiva.

Mais uma vez, o sotaque era tudo muito claro. Jane deu mais um passo para trás quando ela tentou se distanciar de Richard e o homem com a arma.

"Ela não ouviu nada!" Richard gritou.

Ele abriu a boca para dizer mais, mas a arma explodiu. Jane gritou e observou como vermelho floresceu sobre o coração de Richard, manchando sua camisa branca.

Richard virou-se para ela quando suas pernas cederam. Ele caiu com força sobre os joelhos, e depois caiu para o lado. Seu braço estava esticado para ela, e seus olhos arregalados.

Jane não conseguia desviar o olhar para longe dele. Ela tinha visto filmes violentos, mas isso não era nada comparado a ver alguém morto na vida real. Foi chocante, revoltante. Horripilante.

E isso era algo que ela nunca iria esquecer.

Os movimentos do bandido a fizeram olhar para ele. Apenas para encontrar a arma agora apontada para ela. Ela não tinha entendido quando eles desamarraram os seus pulsos depois de horas de interrogatório no qual ela havia mentido muito bem, mas agora





que ela fez. Eles queriam que ela corresse, queriam persegui-la. Como uma espécie de presa.

Cada instinto gritou para ela se mover, mas o medo a paralisou.

"Banan", ela sussurrou, odiando que ela nunca mais o veria.

Ela tomou uma respiração profunda, trêmula e preparada para o som da arma atirando. Em vez disso, algo caiu através da parte superior do armazém.

Jane virou-se, levantando os braços para bloquear o rosto da chuva de detritos que caiu sobre ela. Ela tropeçou contra a parede traseira e rapidamente cobriu os ouvidos contra o barulho que quase arrebentou seus tímpanos.

Ela arriscou um olhar para ver o que tinha acontecido, e fitou incrédula a um dragão maciço azul meia-noite que agora estava no armazém. Jane piscou através da torrente de água que a encharcava para encontrar as escamas do dragão brilhantes como safira com a água da chuva

O dragão tinha um corpo espesso com um pescoço longo e uma cauda com o que parecia ser uma bola cravada no final da mesma. O dragão estava usando a cauda, chicoteando-a para o lado para tirar mais homens que Jane nunca tinha sequer conhecimento que estivessem lá.

Um dos grandes pés do dragão com quatro dedos bateu no chão quando ele rugiu novamente. Foi então que notou as asas





dobradas contra o corpo do dragão, juntamente com as linhas de gavinhas que desciam a partir da base do crânio para baixo para a ponta de sua cauda.

Ela não conseguia acreditar no que estava vendo. E, em seguida, a cabeça colossal do dragão virou em direção a ela. Ela deixou seu olhar percorrer os quatro chifres que se estendiam para trás a partir de sua testa e para as fileiras de dentes que ela vislumbrou. Jane soube o instante que os olhos cor de âmbar do dragão fixaram sobre ela.

Seu coração saltou em sua garganta. Era assim que ela iria morrer? Não por uma bala, mas por uma criatura que certamente não poderia existir?

Houve um movimento perto dela. Jane observou o bandido empurrando os detritos quando ele ficou de pé. Ele deu uma olhada para ela e levantou a arma.

O dragão soltou outro rugido ensurdecedor antes que ele apertasse o cerco contra o bruto, com seus dentes afiados e jogou-o no ar.

Jane seguiu o bandido de subir, tanto exultante que ele tinha ido embora e com medo do que poderia acontecer agora com ela. Ela estava prestes a desviar o olhar, quando viu algo amarelo mergulhando do céu.

Um grito ficou alojado em sua garganta quando viu o segundo dragão, que rapidamente devorou o atirador.





Jane esperou até que o dragão azul estava ocupado golpeando mais homens com sua cauda antes dela começar a procurar uma saída. Ela fugiu através de uma parede onde o telhado do armazém ainda permanecia coberto e ansiosamente olhou procurando algum tipo de porta.

Quando ela não encontrou nada, ela virou-se para refazer seus passos e encontrou um homem de pé em seu caminho. Seu rosto, juntamente com a maior parte de seu corpo, estava envolto em sombras, mas ela sabia quem era. Apesar de todos os gritos dos moribundos e os rugidos dos dragões, este homem não parecia perturbado.

"Você não tem medo", ela comentou.

Ele encolheu os ombros. "Não é a primeira vez que eu vi dragões. O que você pensa deles? Você está com medo, Jane?"

Ela estava apavorada, mas ela não lhe diria isso. "Mova-se."

"Então você acha que pode ir? Oh, acho que não. Você vai ficar para ver o fim disto. Eu acho que você vai se surpreender. De fato, eu sei disso. E eu quero ver o olhar no seu rosto quando você perceber o que está acontecendo. Melhor do que isso, eu quero ver o rosto de Banan".

Banan. Jane não sabia que ele tinha a ver com isso, mas ela não podia esperar para chegar até ele. Em seus braços ela estaria segura, ela sabia disso, com uma certeza que não podia explicar.





Foi então que ela percebeu que os gritos dos homens tinham parado. O único som era o de profundidade, a respiração de um dragão pesado, a chuva e os trovões e relâmpagos.

Uma grande gota de chuva pousou na frente dela. Jane levantou lentamente o rosto para encontrar o dragão olhando para ela por cima do topo da parede, que em sua pressa, ela não tinha notado não percorrer todo o caminho para o telhado.

Seus batimentos cardíacos cresceram rápidos e duros quando o terror tomou conta dela. O dragão mudou seu olhar, procurando nas sombras. Jane olhou para onde o homem tinha estado apenas para descobrir que ele se foi. Quando seu olhar voltou para o dragão, ela assistiu a cabeça desaparecer de volta por cima do muro.

Por que ele não a matou? Bastaria apenas um golpe de sua pata para derrubar o muro que os separava.

Jane aproveitou a oportunidade para procurar onde ela poderia encontrar uma porta para fora, mas não encontrou nada. Ela não tinha escolha a não ser voltar para onde o dragão esperava. Talvez então ela pudesse escapar sem o seu aviso prévio.

Ela andou hesitante em torno da parede e encontrou não apenas o dragão azul, mas também o dragão amarelo. Eles estavam lado a lado, e as suas asas abertas bloqueavam a maioria da chuva.

Jane olhou de um para o outro. Os grandes olhos laranja do dragão amarelo estavam fixos nela, e ela poderia ter jurado que a





besta sorriu, fazendo com que a série de brotos de gavinhas do queixo se movesse.

Não parecia haver nenhuma malícia vindo de nenhum dos dragões, e embora o amarelo parecia ter sorrido, foi o azul meia-noite que chamou sua atenção.

Ela não conseguia parar de tremer se pelo ar frio ou o medo que tomou conta dela. Ela estava enfrentando dragões!

De repente, ela lembrou as palavras do homem de mais cedo. Reis Dragões.

Jane olhou para o dragão azul. "Você é um Rei Dragão?"

Para sua surpresa, ele acenou com a cabeça grande.

Ela deu um passo para trás, com a mão sobre o coração.

"Como? Como você está aqui? Como você existe?"

O azul desviou o olhar, seus olhos âmbar perturbados por suas perguntas.

"São perguntas que eu posso responder", disse uma voz masculina atrás dela.

Jane se virou para ver uma nova forma que se movimentou saindo das sombras para a luz. Ele usava calças escuras e casaco de um cinza profundo listrado de roxo botão para baixo. Ele enfiou as mãos casualmente nos bolsos da frente e sorriu.

"Você deve ser Jane Holden."

Ela olhou por cima do ombro para ver os dragões olhando para ela. Quando ela olhou para o homem, ela assimilou sua forma





alta e esguio, os músculos não completamente escondidos por sua camisa, e a cor de ouro de seu cabelo. Mas foram seus olhos penetrantes e quase negros, que lhe disseram que com este homem não se brinca.

"Sim", respondeu ela. "E você é?"

"Constantine. Mas você pode me chamar de Con. Eu tenho um pressentimento, Jane, que eu e você viremos a nos conhecer muito bem. Banan falou bem de você, assim como Elena, Rhys, e Guy."

Jane colocou a mão ao lado de sua cabeça. "Pare. Simplesmente pare. Há dois dragões atrás de mim, e você nem sequer está assustado com eles. O outro homem parece ter simplesmente desaparecido também. O que diabos está acontecendo?"

Con deu mais um passo em direção a ela. "Primeiro, o outro homem a que você se refere se foi. Infelizmente. Mas eu vou cuidar disso mais tarde. Em segundo lugar, esses dragões são meus amigos. Você realmente os conhece."

"O outro homem falou algo como isso também. O que você quer dizer?"

O comportamento descontraído do Con mudou de súbito. "Você conseguiu olhar para este homem? Você viu o rosto dele?"

"Não, a ambas as perguntas. Ele fez questão de manter-se nas sombras para que eu nunca mais o visse. Ele disse que queria estar aqui para ver meu rosto quando eu percebesse o que os dragões





eram. Ele disse que queria ver o rosto de Banan também. Eu não entendo nada disso."

"Não," Con disse com um suspiro. "Eu verdadeiramente não sei se você está pronta para nenhuma das respostas, Jane."

Con soltou um assobio curto, e ambos os dragões balançaram a cabeça. Jane ficou mais confusa quanto mais tempo à conversa continuou.

"Veja. Estou molhada e com frio. Eu fui sequestrada, asperamente ameaçada, e tinha todo temor de Deus colocado em mim. Eu só quero encontrar Banan e chegar em casa. "

Con olhou para o chão. "Há muito tempo atrás verdadeiramente jurei proteger os meus homens a todo custo. Nós tínhamos tudo, mas eu temia que pudesse não ser suficiente. Então, tinha a certeza que nós nunca desenvolveríamos sentimentos para com os mortais. Eu pensei que iríamos resolver as coisas."

"Mortais?" Jane sussurrou seu cérebro tendo problemas para decifrar o seu significado.

"Jane, olhe para os dragões."

Ela deu um passo hesitante para trás, mas Con caminhou até ela, colocou as mãos em seus ombros, e gentilmente a virou para os dragões.

"Olhe para eles. O que você vê?"





"Vi-os matar." Mas ela não podia deixar por isso mesmo. Houve mais, e ela precisava admitir isso. "Eles não me tocaram. Era quase como se..." Ela parou de falar, não tendo certeza se ela poderia dizer isso.

"O que? Era quase como se o que?"

"Eles estavam me protegendo", ela respondeu em um sussurro.

Con inclinou-se e respondeu no mesmo tom abafado, "Porque eles estavam."

"Eu conheço-os?"

"Sim."

Ela se afastou de Con e olhou para os dragões. Jane hesitante sorriu quando o dragão azul deslocou sua asa para mantê-la seca. Seu olhar voltou-se para o amarelo, mas não ficou.

O azul era quem a chamava. Ela continuou em direção a besta enorme até que ela estava ao lado de seu grande pé da frente.

Timidamente, ela colocou a mão sobre ele. As escamas estavam surpreendentemente quentes. E foi então que ela percebeu que as escamas azuis escuras em suas costas lentamente desapareciam em um azul mais claro em sua barriga.

"Você está com medo?", Perguntou Con, sua voz ecoando no armazém.

"Sim. E não," ela respondeu.





Ela olhou para o azul que a observava com o seu olhar âmbar,
e havia algo sobre aqueles olhos que pareciam familiar.

Não era a cor, mas algo no olhar que lhe disse que ela deveria
saber quem era o dragão.

Mas... Certamente que não poderia ser possível.





CAPÍTULO CATORZE

Banan não conseguia desviar o olhar dos olhos castanhos e doces de Jane. Ele tinha visto o medo, enquanto ele estava matando para mantê-la segura, mas não houve tempo para acalmá-la.

Agora, ele não tinha certeza do que fazer.

Ele tinha visto Hal e Guy mostrar a suas mulheres suas formas de dragão, mas nenhum tinha feito isso enquanto lutava. Jane tinha visto o pior. Sua suave, doce Jane.

Tudo que Banan tinha a fazer era voltar para sua forma humana. Mas ele se atreveria? Ele poderia ter a chance de mostrar-lhe tudo o que ele era e não a ter fugindo?

Foi por causa dele que ela estava envolvida em tal perigo. Ele tinha prometido mantê-la segura, quando ele só piorou as coisas.

Ele virou-se, incapaz de suportar a olhar para ela outro momento. No entanto, ele tinha uma escolha a fazer. Ele poderia voltar à sua forma humana e esperar o melhor.

Ou ele poderia voar para longe e nunca mais ver Jane novamente.

Banan não tinha entendido sentimentos de Guy e de Hal para suas mulheres, mas ele o fazia agora. Ele queria Jane sempre com





ele, para estar ao seu lado. Ele queria subir na cama com ela cada noite, e enfrentar o amanhecer com ela todas as manhãs.

Ele poderia ter se julgado imune a tudo o que estava afetando os Reis Dragões, mas não havia como negar seu amor por Jane.

"Banan" A voz de Rhys soava em sua cabeça. "Mostre a Jane quem você é. Ela foi até você, porque ela sente algo por você".

"Ela poderia correr."

"Sim," Rhys disse com tristeza. "Ela poderia. Mas também pode ser que não. Eu vejo o quanto ela significa para você. Não a deixe ir. Você vai se arrepender para sempre."

O olhar de Banan se deslocou para Con, que estava em silêncio assistindo. Con estava deixando tudo com Banan.

Independentemente do que Banan decidisse, Con iria cumpri-lo.

Se Banan voasse para longe, Jane não teria nenhuma razão para saber o seu segredo e poderia muito bem viver a sua vida em segurança.

Mas quem quer que estivesse no outro lado da parede com ela, que Banan suspeitava era o mesmo bastardo que tinha raptado ela, sabia o quão importante era para ele. Eles não iriam nunca parar de perseguir Jane agora que ela estava ligada a ele.

Banan respirou fundo e tomou sua decisão. Ele mudou de posição com apenas um pensamento. Ele manteve os olhos fechados enquanto ele se ajoelhava com um joelho e ambas as mãos no chão, e a chuva batendo sua carne.





Jane deu suspiro suave que rasgou o seu coração.

"Banan?", Ela murmurou em confusão.

Ele levantou a cabeça até que ele ficou preso em seu olhar. Então, ele lentamente se ergueu enquanto Rhys mudava para cobrir Jane com sua asa. "Sim. Sou eu."

Suas mãos tremiam, e o choque gravado em seu rosto não podia ser negado. Tudo o que Banan podia fazer era rezar para que ela não fugisse. Se ele tivesse o tempo para contar-lhe tudo, para explicar quem ele era, ele poderia conquistá-la.

Mas ele sabia que não ia ser fácil.

"Você é um dragão," ela disse, sua voz tremendo de medo ou raiva, ele não tinha certeza do que, enquanto seu olhar descia sobre seu corpo nu.

"Esta foi a única maneira como eu poderia encontrá-la. A única maneira que eu poderia ter certeza de que estaria a salvo."

"Por que você não me contou?" Ela perguntou.

Banan desejou que estivessem sozinhos para esta discussão. Não havia como negar a raiva crescendo em seu tom. Ele odiava que Con estivesse lá, mas ao mesmo tempo sabia que o Rei dos Reis Dragões tinha vindo para ajudar.

"Eu não podia", disse Banan.

"Isto", Jane disse quando acenou com a mão para Rhys, "é o que você protege em Dreagan?"





Banan acenou com a cabeça. "Você é a terceira humana que conhece nosso segredo. Apenas Cassie, Elena e agora você sabem o que temos mantido em segredo durante milênios."

Os olhos dela se arregalaram. "Milênios? Isso está ficando cada vez mais e mais estranho." Jane se afastou dele, com uma mão na testa dela enquanto ela andava para trás e para frente. "Eu sinto como se meu cérebro fosse explodir a qualquer minuto."

Rhys bateu com o pé no concreto, suas longas garras raspando o chão. Banan estremeceu quando Jane saltou. Ele olhou para Rhys e sabia que seu amigo estava pedindo-lhe para contar tudo a Jane.

"Uma vez, há muitíssimo tempo atrás, dragões governaram este mundo", disse Banan. "Nós dominávamos os céus, a terra e a água. Cada dragão com todo tamanho e cores que possam ser imaginados existiu. Para cada espécie de dragão, havia um com mais poder e magia que os outros. Nós fomos feitos para ser Reis Dragão. Nós governávamos nossos dragões como reis, e respondíamos a apenas um, Con."

Para a alegria de Banan, Jane parou de andar e se virou para ele. Em sua menção de Con, ela olhou para Constantine para encontrá-lo inclinado com um ombro contra uma das paredes, sem se importar com a chuva que o encharcava.

"Nós vivemos uma vida por eras. Até que um dia apareceu o homem. Para que tanto o homem quanto o dragão pudessem





coexistir, a cada Rei Dragão foi dada a capacidade de mudar de dragão à forma humana e de volta à vontade."

"Por quê?"

Banan fechou suas mãos em seus lados, em vez de puxá-la em seus braços como ele queria. "A única forma de dragões e seres humanos se comunicarem era através de nós."

"Será que isso funcionou?", Ela indagou, sua curiosidade levando-a um passo mais perto dele.

"Por um tempo. Em seguida, um ser humano nos traiu."

Jane olhou para o lado e colocou os braços ao redor dela. "É esta a razão porque vocês se mantem em segredo, não é? Porque tem medo que outro ser humano vai traí-los?"

"É mais complicado que isso. O ser humano, uma mulher, estava unida a um Rei Dragão, Ulrik. Discórdia fervilhava em toda a terra entre dragões e seres humanos, e não parecia haver uma razão que pudéssemos encontrar para justificar isto e nem tão pouco determinar a fonte. Para piorar a situação, os humanos começaram a caçar dragões."

Jane balançou a cabeça, erguendo o olhar aflito para o seu. "Por quê?"

"Foi a mulher de Ulrik que causou a discórdia. Tudo aconteceu muito rápido. Muitos dos dragões queriam retaliar contra os seres humanos pela a morte dos dragões. Con se recusou. Nós deveríamos manter a paz e proteger os seres humanos e dragões."





Nem todos concordaram com Con, mas obedecemos. Todos, exceto Ulrik. Ele e seus dragões prateados começaram a perseguir os caçadores de dragão."

"Se esta mulher humana era ligada a Ulrik, por que ela começou essa guerra?"

Banan olhou para Con para ver seu rosto se virava. Banan soltou um suspiro profundo. "Ela queria Ulrik como um homem, mas não como um dragão. Havia apenas uma maneira de parar a guerra, e era parando esta mulher."

"Vocês a mataram," Jane afirmou categoricamente.

"Sim", disse Banan. "É fácil olhar para trás agora e achar que deveríamos ter encontrado Ulrik e dizer-lhe o que tínhamos descoberto. Então ele poderia ter decidido o que fazer com sua mulher. No calor da batalha, em uma guerra que estava dividindo a terra, existe muito tempo para as decisões. Nós a encontramos, e nós a matamos."

Banan parou quando se lembrou da devastação do Ulrik. Em todos os séculos desde então, Banan nunca tinha compreendido por que Ulrik reagiu assim a morte de um ser humano. Agora, Banan entendia completamente.

Ele limpou a garganta e continuou. "Ulrik não quis ouvir a razão depois do que tinha acontecido à sua mulher. Ele comandou os dragões para matar seres humanos, solidificando uma guerra que estávamos tentando desesperadamente parar".





"Vocês mataram Ulrik também?" Perguntou ela.

"Não," Con finalmente falou. "Eu já tinha infligido danos o suficiente com a morte de sua mulher. A única maneira de parar Ulrik era tomar o seu poder como um rei. Ele não pode mudar para a forma de dragão, nem pode se comunicar com seus Silvers¹⁰."

O olhar escuro de Jane virou-se para Banan. "Portanto, há ainda dragões aqui? Além dos Reis?"

"Nós capturamos alguns dos Silvers de Ulrik. Eles estão sob a nossa magia e dormem em Dreagan. Apenas Ulrik pode acordá-los, e se isso acontecer, a guerra vai começar de novo."

A testa de Jane franziu com uma carranca. "Onde estão todos os outros dragões?"

"Nós os mandamos embora", disse Con. "Eu não poderia deixar que eles fossem mortos. Eles se foram deste mundo e estão em segurança."

"Talvez," Jane disse enquanto ela olhava para Rhys como um dragão. "Mas eles não têm os seus reis, e vocês não os teem."

Banan não podia permitir-se pensar nos dragões que outrora governara. Se ele o fizesse, a dor de sentir a falta deles iria comê-lo vivo de dentro para fora.

Mas já era tarde demais para não pensar neles. Jane tinha posto o pensamento em sua mente, e ele não podia descartar seu desejo de ter os azuis em torno dele enquanto cavalgavam as

¹⁰ Prateados (Dragões)





correntes de vento. Ele não conseguia parar o desejo de ouvir os seus rugidos em resposta ao seu.

De repente, as mãos macias seguraram ambos os lados de seu rosto. Ele encontrou seu olhar olhando nos olhos castanhos de café.

"Eu sinto muito, Banan".

Ele a puxou contra ele e enterrou o rosto em seu pescoço. Bastava ser capaz de segurá-la isto ajudava a empurrar a dor torturante para um pequeno canto de seu coração.

Seus braços estavam cheios de força e ternura quando ela o segurou, e ele não queria que nunca acabasse. Ela pertencia ao seu lado. Mas ela saberia?

"Há muito mais nesta história, não é?", Ela perguntou. Banan assentiu. Ela afastou-se de seus braços e pediu: "Diga-me."

"Eu sou imortal, Jane. Os Reis Dragões têm existido desde o início dos tempos. Depois que enviamos os dragões para longe, os Reis fixaram residência em Dreagan na Escócia. Nós usamos a destilaria como uma cobertura para o que somos."

"As pessoas não tendem a reconhecê-los quando se está vivo por centenas de anos?"

Banan esfregou seus braços com as mãos enquanto ele sentia o seu tremor. "Nós revezamos para dormir na montanha. Con é o único que não dorme. Mas nós estamos vinculados a Dreagan por causa dos Silvers que temos presos lá. É a nossa magia que os mantem dormindo. Podemos sair, mas apenas por curtos períodos





de tempo. Então devemos voltar ou nossa magia começa a perder a sua influência."

"Eu vejo", ela disse, e empurrou uma mecha molhada de cabelo castanho atrás das orelhas. "Então você é imortal. Isso significa que você não pode ser morto?"

"Nenhum ser humano pode nos matar. Até mesmo um dragão não pode nos matar. Somente um Rei Dragão poderia." Sua testa franziu, enquanto ele explicava. "Em forma de dragão, reis podem lutar entre si e se matarem. Como Reis Dragões, cada um de nós tem uma espada que só pertence a nós. Só nós podemos usar nossas espadas. Em forma humana, Reis Dragões podem lutar usando essas espadas e podemos matar uns aos outros."

"Uau," ela sussurrou. "Não é de admirar que você deseje manter-se escondido. É tudo o que podem fazer?"

"Não. Cada um de nós possui um certo tipo de magia como um Rei Dragão".

Ela levantou uma sobrancelha. "Interessante. Qual é a sua?"

"Eu posso dar alucinações."

"Eu não estava esperando isso", disse ela com um pequeno sorriso. "Foi Ulrik que me sequestrou e enviou Sloan para Dreagan?"

Banan sacudiu a cabeça e encontrou o olhar de Con sobre o ombro. "Não. Con o tem observado constantemente. Ulrik não tem nada a ver com isso."





"Então quem foi?"

"Esta é verdadeiramente uma boa pergunta, e que eu esperava que iríamos descobrir hoje à noite."

"Ele sabe de vocês", disse Jane. "Ele me disse que havia Dragão Reis. Ele disse que queria estar aqui para ver a minha cara quando eu soubesse o que você era, e que ele queria ver seu rosto também."

Banan sentiu novamente a ascensão da raiva nele. "Ele pensou que iria correr de mim."

"Você é uma visão assustadora."

O peito de Banan se apertou com a nota de ansiedade que ele ouviu em sua voz. "Você tem medo de mim."

"Não. Não," ela disse novamente, e deu-lhe um beijo rápido, duro. "Eu admito, num primeiro momento, sim. Eu não teria vindo para você ou te tocado, se eu estivesse com medo. Eu sempre soube que havia algo diferente em você." Ela passou a mão sobre a tatuagem. "A tatuagem de dragão faz sentido agora. Eu só queria que você tivesse me dito."

Banan regozijou-se com as palavras dela, mas ele não podia se segurar mais. Ele cobriu sua boca em um beijo. Seu sabor doce inflamando ele, o desejo queimando seu sangue.

Ele queria deitá-la no chão e reivindicar seu corpo novamente, não apenas como um homem, mas também como um Rei Dragão. Ela não tinha fugido dele, não tinha deixado ele.





Suas mãos deslizaram pelas costas para suas nádegas arredondas enquanto a traziam contra seu pênis dolorido. Seu gemido foi música para seus ouvidos. E justamente quando ele estava prestes a começar a despir as roupas dela, foram atingidos pela chuva.

Jane afastou os lábios dele enquanto ela ria. Banan olhou para Con e Rhys apenas para descobrir que estavam fora, e ele se apressou para levar Jane para fora da chuva.

Ela estava correndo em direção à porta deixada aberta por Rhys ou Con, mas Banan a puxou para uma parada.

"Eu preciso saber uma coisa."

Ela limpou a água do rosto e alisou o cabelo para trás, um sorriso dançando em seus olhos. "Que coisa?"

"Você viu e ouviu muito esta noite. É demais para você para ficar comigo?"

Ela ficou muito quieta. "Estar com você?"

Banan engoliu em seco. Ele nunca tinha ficado nervoso antes. Ele nunca tinha sido um monte de coisas antes de Jane, mas ele queria experimentar todas elas, com ela.

"Por causa da traição da fêmea humana, Con usou sua magia para que nenhum dos Reis Dragões nunca fosse se apaixonar por seres humanos."

"Oh," Jane disse, seu olhar baixando ao chão.





"Tudo isso mudou ao longo de cinco meses atrás. Hal se apaixonou por Cassie. Então Guy se apaixonou por Elena. Algo mudou Jane. Eu costumava não acreditar plenamente. Então eu a segurei em meus braços."

Seus olhos encontraram os dele. "O que você está dizendo?"

"Estou dizendo" Ele fez uma pausa, porque ele não queria mexer-se. "Eu estou dizendo que eu estou apaixonado por você, Jane Holden. Quero que seja minha. Sempre. Você vai voltar comigo para Dreagan? Você vai ficar ao meu lado em tudo o que o meu futuro agora incerto detém?"

Por longos minutos, ela não respondeu, e Banan estava tentando pensar o que dizer para convencê-la, quando uma lágrima solitária caiu pelo seu rosto.

Ele parou a lágrima com o polegar antes de atingir seu queixo. "Jane", ele sussurrou.

"Eu esperei por você toda a minha vida", disse ela. "Eu iria a qualquer lugar com você, Banan".

Uma risada explodiu dele quando ele a esmagou contra ele. "Eu te amo."

"E eu te amo", disse ela entre os beijos que ela colocou em seu pescoço.



Fim...





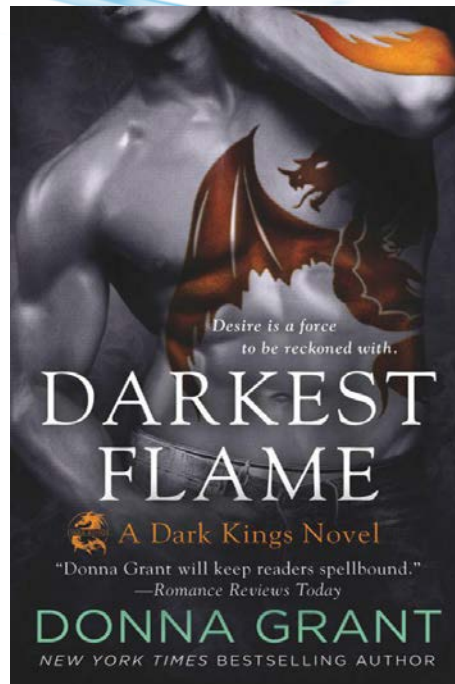
KIM ROCHA

Best-seller e premiada autora DONNA GRANT tem sido elogiada por suas histórias “totalmente viciantes e únicas e sexuais”. Ela é a autora de mais de vinte e cinco romances abrangendo vários gêneros de romance. Sua mais recente série, Guerreiros escuros, é o novo spin-off de sua série best-seller A espada negra com uma combinação emocionante de druidas, deuses primitivos, e Highlanders imortais onde a magia antiga se encontra com o mundo moderno. Ela vive no Texas com o marido, dois filhos, um cachorro e quatro gatos.





PRÓXIMO



DARKEST FLAME

(*Dark Kings#1*)

Sinopse

Os reis sombrios lutaram durante séculos para preservar sua magia dragão. Mas um dos mais poderosos guerreiros de sua espécie será posto à prova final. Ele é forte o suficiente para resistir a sua maior tentação? Ou ele vai ser forçado a se render de corpo e alma?

Sua beleza é uma arma. Denae Lacroix é um agente linda do MI5 em uma missão mortal. Enviada para as Highlands escocesas





para espionar a misteriosa Dreagan Industries, ela descobre tarde demais que ela foi usada - como isca humana . Ela é uma tentação irresistível para um homem que não tinha visto ou tocado uma mulher durante séculos. Ele é um homem com um destino e um desejo que poderia destruí-los ... Sua paixão é uma maldição ...

Tem sido mil e duzentos anos desde que Kellan andou entre os seres humanos e não há como negar a atração carregada de erotismo que ele sente por Denae. Mas, como um Rei Dragão, ele jurou proteger seus segredos. No entanto, quanto mais perto ele chega dessa mulher inteligente e incrivelmente atraente mais a sua vida está em perigo. Só é preciso um beijo imprudente para desencadear uma avalanche de desejo, a fúria dos dragões ... e o inimigo mais feroz de todos.

